

**Leitura social em meio digital: um estudo de caso do grupo Doses de Leitura**

Amanda Jansson Breitsameter

Mestrado em Cultura, Comunicação e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Tiago José Ferreira Lapa da Silva, Professor Auxiliar  
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Lisboa

Setembro/2024



SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICAS

---

Departamento de Sociologia

## **Leitura social em meio digital: um estudo de caso do grupo Doses de Leitura**

Amanda Jansson Breitsameter

Mestrado em Cultura, Comunicação e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Tiago José Ferreira Lapa da Silva, Professor Auxiliar  
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Lisboa

Setembro/2024

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão desta dissertação não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador, Professor Tiago José Ferreira Lapa da Silva, pela orientação, paciência e incentivo ao longo desta jornada. Sua expertise e suas valiosas orientações foram fundamentais para a concretização deste estudo.

Aos professores do ISCTE, pelos ensinamentos e transmissão de conhecimento tão ricos. Aos colegas do Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação (MCCTI), pelo companheirismo e pelas trocas enriquecedoras que tivemos ao longo do curso.

Um agradecimento especial a meu companheiro de vida Raphael e a meus amores, Silvia, José e Nina, pelo apoio incondicional, paciência e por estarem sempre ao meu lado nos momentos de desafio. Um salve especial para minhas avozinhas, que sei que cuidam de mim de outros lugares no mundo.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que este trabalho fosse possível.

## RESUMO

Este estudo investiga o fenômeno da leitura social digital em meio *online*, com foco sobre as dinâmicas interativas do grupo Doses de Leitura (DDL) no Facebook, composto majoritariamente por jovens leitores brasileiros. A pesquisa busca entender como as interações no grupo DDL transformam os hábitos de leitura dos seus membros e a prática de leitura tradicional. Desta forma, quer-se compreender de que maneira as novas tecnologias e as redes sociais *online* transformam as práticas de leitura, promovendo interações sociais e a troca de experiências literárias. Para responder a essa questão, foi realizada uma análise mista, que combinou abordagens qualitativa e quantitativa, unindo observação das interações do grupo através de análise de conteúdo e função de postagens, com a aplicação de um inquérito *online* voluntário aos seus membros. Assim, foram analisados os hábitos de leitura dos participantes, revelando uma preferência marcante por *e-readers* e uma dependência das recomendações e interações dentro do grupo para acesso a novos autores e títulos. Os resultados indicam que, embora a leitura digital tenha ampliado o acesso a conteúdos literários, a leitura física ainda desempenha um papel significativo na vida dos leitores. A pesquisa revela que a participação ativa no grupo modifica significativamente os hábitos de leitura, com as redes sociais *online* operando como plataforma de contato e compartilhamento e incentivando a troca de recomendações literárias.

## PALAVRAS-CHAVE:

Leitura social digital, grupos de leitura, redes sociais online, *e-readers*, hábitos de leitura

## **ABSTRACT**

This study investigates the phenomenon of digital social reading in an online environment, focusing on the interactive dynamics of the Doses de Leitura (DDL) Facebook group, made up mostly of young Brazilian readers. The research seeks to understand how the interactions in the DDL group transform the reading habits of its members and the practice of traditional reading. In this way, we want to understand how new technologies and online social networks transform reading practices, promoting social interactions and the exchange of literary experiences. To answer this question, a mixed analysis was carried out combining qualitative and quantitative approaches, combining observation of the group's interactions through content analysis and the function of posts, with the application of a voluntary online survey to its members. The participants' reading habits were analyzed, revealing a marked preference for e-readers and a dependence on recommendations and interactions within the group for access to new authors and titles. The results indicate that although digital reading has expanded access to literary content, physical reading still plays a significant role in readers' lives. The research reveals that active participation in the group significantly modifies reading habits, with online social networks operating as a platform for contact and sharing and encouraging the exchange of literary recommendations.

## **KEYWORDS:**

Digital social reading, reading groups, online social media, e-readers, reading habits

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. LEITURA SOCIAL: DO <i>OFFLINE</i> AO DIGITAL.....	13
2.1 LIVRO FÍSICO X LIVRO DIGITAL.....	15
3. LEITURA SOCIAL E COMPARTILHAMENTO.....	19
3.1 LEITURA SOCIAL E SUA PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS <i>ONLINE</i> .....	20
4. METODOLOGIA.....	25
4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O INQUÉRITO <i>ONLINE</i> .....	27
5. DDL: RSO COMO CATALISADORAS DA LEITURA SOCIAL.....	31
5.1 O PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	32
5.1.1 BAIXA ADESÃO AO QUESTIONÁRIO E LIMITAÇÕES DE ANÁLISE.....	38
5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	39
5.3 ABORDAGENS QUALITATIVA E QUANTITATIVA: ENFOQUES QUE SE COMPLEMENTAM.....	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO 1 - INQUÉRITO <i>ONLINE</i> E RESPOSTAS.....	53
ANEXO 2 - PUBLICAÇÕES ANALISADAS.....	65

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição de gêneros dos respondentes da pesquisa.....	33
Figura 2 - Hábitos de leitura dos respondentes envolvendo livros físicos.....	34
Figura 3 - Hábitos de leitura dos respondentes envolvendo livros digitais.....	35
Figura 4 - Preferência dos respondentes quanto a formas de ter acesso a livros digitais.....	36
Figura 5 - Preferência dos respondentes quanto a dispositivos utilizados para leitura de livros digitais.....	37

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal jogar luz sobre o processo de leitura social especificamente realizado em meio digital, o qual é aqui tomado como o grupo Doses de Leitura (DDL), estabelecido na plataforma *online* Facebook.

Por “leitura social” queremos dizer, neste contexto, a prática de leitura feita junto à interação com outros leitores, mediante a troca de opiniões e experiências. Assim, o processo de leitura ocorre ao mesmo tempo em que é enriquecido pela interação e pelo compartilhamento com outras pessoas (Alonso Arévalo & Córdón García, 2014). Nesse sentido, a leitura social é aqui entendida como dinâmica e coletiva, em que a troca de experiências funciona como um complemento à atividade em si. O conceito abrange diferentes campos disciplinares, mas tem a sociologia e os estudos culturais em seu centro.

Em meio digital, essa prática será aqui analisada a partir de uma investigação das dinâmicas sociais que regem as relações do grupo, identificadas por meio de observação de postagens e pela aplicação de um inquérito *online* voluntário a seus membros. O grupo estudado, como mais adiante se verá, foi criado na plataforma social *online* Facebook em 2019 e é composto por cerca de 6,3 mil membros, principalmente jovens leitores brasileiros, engajados no debate e na troca de experiências sobre livros e literatura.

Como suas origens, este estudo teve suas raízes em indagações a respeito da interseção entre a leitura social e as novas tecnologias, buscando compreender como as práticas de leitura evoluíram com a ascensão do digital e a consolidação dos novos *media* - estes últimos entendidos aqui, *grosso modo*, como plataformas tecnológicas de caráter



essencialmente digital e online, espaços de interatividade social e participação de usuários (Ferreira, 2018)

Questiona-se aqui sobre o modo como os jovens empregam as redes sociais *online* e o compartilhamento de conteúdo para acessar e discutir literatura, destacando o papel das interações sociais *online* na prática literária contemporânea.

Em síntese, esta pesquisa apresenta as seguintes questões de pesquisa principal e subsidiárias, as quais guiarão nossa investigação:

- A. Como as redes sociais *online* transformam a prática de leitura social digital no grupo Doses de Leitura?
  - a. De que forma as interações entre os membros do grupo influenciam seus hábitos de leitura e compartilhamento literário?
  - b. De que forma a participação em redes sociais *online*, como o grupo DDL, transforma ou afeta, se assim o faz, a prática de leitura?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os hábitos de leitura em ambiente digital dos jovens do grupo e como eles se integram às redes sociais *online*, considerando-os como reflexos de um contexto histórico, tecnológico e cultural específico.

Apesar de não ser uma amostragem formal da população brasileira, o grupo é entendido aqui como o reflexo de um coletivo mais amplo de pessoas, uma faixa social formada principalmente por jovens leitores brasileiros e conectados, que utilizam a Internet para acessar e compartilhar conteúdo sobre literatura. Pretende-se, assim, explorar as características dessas interações para uma compreensão mais aprofundada da sociedade contemporânea.

Ademais, os objetivos específicos delineados neste estudo incluem identificar tendências e relações entre o consumo de literatura e os novos *media*, iluminando o fenômeno da leitura digital e suas conexões com as dinâmicas sociais em rede.

Por fim, pretende-se explorar os aspectos tecnológicos da experiência literária dos jovens, visando compreender as diversas possibilidades proporcionadas pela leitura em meio digital e pelas oportunidades de compartilhamento criadas pelas redes sociais *online*.

Embasando este estudo estão dois conceitos principais: o de “rede social *online*”, no qual estão cobertos os critérios que nos levam a entender o DDL como uma rede social estabelecida em meio digital, e o conceito de “leitura social digital”, esmiuçado, entre outros autores, por Pianzola (2021), o qual abrange a prática de leitura social especificamente mediada pelo ambiente digital. Ambos os conceitos estão intrinsecamente relacionados com as mudanças pelas quais passaram os *media* e com sua crescente migração para o ambiente digital, e serão abordados mais adiante com maior profundidade.

Como motivação para esta pesquisa, podemos citar o vasto campo de estudos que diz respeito às literacias, incentivando nosso desejo de melhor entender tal área e como ela está refletida em diferentes esferas do saber e do comportamento humano. Ainda temos como motor de tal pesquisa o gosto pessoal desta autora pelo campo literário e a disposição para entender mais profundamente como ele pode ser, ou vem sendo, afetado pela constante e intensa evolução tecnológica.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo introduz o tema e a relevância do estudo, bem como as perguntas de pesquisa e os objetivos. No segundo, discutimos a transição da leitura social do ambiente *offline* para o digital, incluindo uma breve explanação sobre o livro digital. O terceiro capítulo aborda o aspecto do compartilhamento na leitura social, enfatizando sua importância nas redes sociais *online*. O

quarto capítulo apresenta mais detalhes sobre a metodologia que guiará este estudo, destacando algumas considerações sobre o inquérito *online* e as limitações encontradas ao longo do percurso. O quinto capítulo explora de fato o grupo foco desta pesquisa e de que forma seus membros se utilizam das redes sociais *online* para interagir e trocar informações e experiências. O trabalho encerra com as considerações finais.



## 2. LEITURA SOCIAL: DO *OFFLINE* AO DIGITAL

Efetivamente, a prática da leitura de forma social pode ocorrer de diversas formas, sendo apresentada como uma atividade que ultrapassa o simples ato de ler de forma individual ou solitária. Mais tradicionalmente, ela pode ser encontrada em clubes literários ou grupos de leitura, nos quais ler se torna um evento “coletivo” por meio de interações entre diferentes sujeitos.

No Brasil, por exemplo, ganhou destaque recentemente o fenômeno do clube de assinaturas Tag Livros, que em 2022 contava com cerca de 70 mil membros. Mensalmente, seus assinantes recebem um livro escolhido por “curadores” (normalmente escritores ou críticos literários de renome). A cada livro enviado, o clube ainda repassa a seus associados um conjunto de orientações de leitura, incluindo diversos materiais e convites para participarem de interações com outros leitores em diferentes plataformas e mídias (Reis & Musse, 2022). Nessas interações, os participantes têm a oportunidade de trocar experiências, compartilhar impressões pessoais, discutir opiniões diversas e mesmo recomendar novas obras uns aos outros.

Esse mesmo formato de leitura social pode ser encontrado, em configurações similares, ao redor do mundo, e não só fortalece o hábito de leitura como também cria um sentido de comunidade entre os leitores (Reis & Musse, 2022).

Com o surgimento dos novos *media*, essa atividade, assim como muitas outras práticas sociais e culturais, migrou para os meios digitais, transformando-se a partir da interação mediada pelo meio *online* e, com isso, ampliando suas possibilidades.

Plataformas como redes sociais *online*, fóruns de discussão, aplicativos de leitura colaborativa e blogs literários se tornaram espaços dinâmicos para o compartilhamento de opiniões, recomendações de livros, resenhas e debates sobre obras literárias, facilitando a interação entre leitores.

Neste contexto, a leitura social em meios digitais alargou as fronteiras do que antes era limitado pelo meio físico, permitindo que leitores de diferentes partes do mundo se conectassem instantaneamente, formando comunidades virtuais com interesses em comum, independentemente de suas localizações geográficas.

O desenvolvimento da tecnologia gerou ainda uma possibilidade de leitura acompanhada de recursos multimídia, por meio de audiolivros, *e-books* interativos e links com ferramentas e conteúdos complementares, que enriquecem a experiência do leitor.

As capacidades interactivas e a ligação ao ecossistema externo são aqui a essência. Várias facilidades transformam os livros em media sociais ao permitirem ter “guest-book” electrónicos ou disparar citações directamente para “twetts” a partir do livro, e nada impede o livro de ser um sistema aberto, cuja narrativa evoluiu à medida que o leitor avança e interage com ele. Eis o surgimento de livros em movimento capazes de fornecerem infinitas experiências. (Mendonça, 2015, p. 72)

Além disso, a facilidade de acesso à informação e o uso de novas tecnologias permitem que o leitor se aprofunde em contextos históricos, referências culturais e análises críticas com apenas alguns cliques, transformando o ato de ler em uma experiência ainda mais interativa.

Considerando este quadro geral, a seguir apresentamos uma breve contextualização da evolução do livro até sua versão digital, abordando alguns pontos relevantes relacionados a como tal transição impacta a prática de leitura e quais são as implicações do uso dos novos *media* nesse contexto. Esse panorama permitirá compreender de que forma as tecnologias digitais estão redefinindo a maneira como lemos, compartilhamos e interagimos com textos e como isso afeta, de maneira significativa, a prática da leitura social nos dias de hoje.

## **2.1 LIVRO FÍSICO X LIVRO DIGITAL**

Desde o seu surgimento, ainda no século XIV, o objeto livro impresso assistiu a uma relativa estabilidade em sua essência, mantendo basicamente sua estrutura composta por páginas costuradas ou coladas juntas, contendo escritos que contam uma história ou transmitem ensinamentos, instruções ou mensagens.

De acordo com Chartier (1998, p. 110), a disseminação do livro ao longo da história pode ser compreendida por meio de três momentos cruciais que marcaram, principalmente, a evolução na facilidade de produção e distribuição dessa forma de comunicação. O primeiro marco ocorreu com a invenção da prensa de tipos móveis, criada por Johannes Gutenberg por volta de 1430, que revolucionou a produção de textos ao permitir a impressão de livros em larga escala. O segundo marco aconteceu no século XIX, com a industrialização da atividade gráfica, que introduziu novas tecnologias e processos de produção em massa, tornando os livros mais acessíveis e economicamente viáveis. Finalmente, no século XX, o terceiro marco foi a popularização dos livros de bolso, o que ampliou ainda mais a distribuição de livros e a ampliação de tiragens (Chartier, 1998, p. 110).

Ao longo deste percurso, os livros foram a cada dia conquistando mais espaço nas estantes das pessoas, mantendo-se ainda assim essencialmente, como já mencionado, inalterados em seu formato básico.

Mais recentemente, no entanto, esse objeto tão tradicional encontrou uma de suas mudanças mais dramáticas, com o advento da revolução tecnológica e o surgimento do livro digital, também chamado de *e-book* ou livro eletrônico. Reis & Rozados (2016, p. 2) o definem como “um livro que existe exclusivamente em formato digital, não periódico, que necessita de um aparelho leitor e de um software para decodificação que viabilize sua leitura”.

Apesar de ainda trazer muitos dos componentes básicos da sua versão impressa, o livro digital encontrou um novo suporte em pixels, *bits* e informação eletrônica. Tradicionalmente, ele é constituído por três estruturas: “o *software reader* [aplicativo que auxilia na leitura do livro na tela]; o dispositivo de leitura [o recipiente ou o suporte dos livros]; o livro [o título em si ou a obra escrita]” (Procópio, 2010, p. 45).

Atualmente, os *e-books* estão disponíveis em uma variedade de formatos, como PDF e ePub, e contam com uma ampla gama de softwares de leitura, incluindo Calibre e Adobe Reader. Além disso, há diversos dispositivos dedicados (mesmo que alguns não exclusivamente) à leitura de *e-books*, como Kindle, Kobo e iPad (tablet da Apple).

Ainda assim, mesmo com os novos caminhos que os *e-books* aparentemente pavimentam no campo das literacias, livro digital e livro físico parecem ainda coexistir no que tange às preferências dos leitores assíduos.

Um estudo de 2012 feito pelo Pew Research Center aponta que, apesar de o livro digital ter a simpatia de 21% do público leitor americano, tais adeptos dos *e-books* também



são, na verdade, grandes leitores de livros em geral, incluindo os impressos. Conforme Rainie, Zickuhr, Purcell, Madden e Brenner (2012, p. 3), os leitores mais ávidos de *e-books* se destacavam de maneira significativa em comparação a outros tipos de leitores. Eles costumam ser mais assíduos em todas as modalidades de leitura, sendo que 88% deles também haviam lido livros impressos no último ano.

Superando os livros físicos ou não, pesquisas como essa deixam claro que, nos últimos anos, os *e-books* passaram a ganhar cada vez mais adeptos, criando mudanças profundas no setor editorial como um todo. Para Pacheco (2015, p. 417), não há como negar que dispositivos como o Kindle e o iPad estão consolidados, simbolizando a transição para o digital, e que o setor editorial já está em transformação. A visão predominante, conforme o autor, é de que, no futuro, *ebooks* e livros impressos coexistirão (Pacheco, 2015, p. 417).

Essa mudança alerta para uma necessidade de aprofundamento do estudo das práticas de leitura das pessoas - principalmente dos jovens, tendencialmente mais conectados às novidades tecnológicas -, o que vem motivando investigações por acadêmicos e estudiosos.



### 3. LEITURA SOCIAL E COMPARTILHAMENTO

Por seu caráter essencialmente eletrônico, e ao contrário do livro físico, o livro digital pode ser facilmente copiado, duplicado, transferido e enviado entre dispositivos, com exceção dos casos de bloqueios eletrônicos devido a direitos autorais.

Embora não possua o mesmo valor sentimental associado ao livro como objeto físico - e, portanto, possa não ter o mesmo impacto ao ser presenteado ou recebido, por exemplo -, o *e-book* é altamente compartilhável e, conseqüentemente, mais facilmente difundido. Argumenta-se que a facilidade proporcionada pelos ebooks aumentaria a acessibilidade à informação, permitindo que milhares de livros e documentos, muitas vezes dispersos, possam ser acessados com um único clique (Procópio, 2010, p. 25). Reis e Rozados compartilham dessa visão, sugerindo que, no mundo digital, o livro contribui para a democratização e socialização da leitura (Reis & Rozados, 2016, p. 1).

É possível colocar em debate se o livro digital tem, de fato, tal potencial. Certamente, a “pirataria” de títulos (*download* e compartilhamento sem o pagamento de direitos autorais), ainda que prática ilegal, vem permitindo a diversos leitores um acesso facilitado a títulos, gerado pelo compartilhamento entre amigos e colegas ou por meio de plataformas como a *Z-Library*, site que oferece acesso gratuito a milhares de *e-books*.

Ainda que seja inegável a facilidade de partilha e distribuição do livro digital, de forma legal ou ilícita, parece-nos um passo bastante largo entender que o mero acesso ao arquivo digital poderia garantir uma coletivização maior do conhecimento em si, uma vez que, como apontado anteriormente, a prática de leitura encontra-se relacionada a diversos

outros fatores - a mencionar: bagagem social, conhecimentos prévios, capacidade de interpretação de texto, habilidades para entender outras “camadas” de sentido, entre tantos outros aspectos que podem ser citados apenas com base em conhecimento empírico.

Longe de discordar do potencial levantado, no entanto, ressaltamos apenas que a democratização do conhecimento não se faz apenas com o acesso ao conteúdo em si, mas *a partir dele* - caso contrário, a mera impressão de milhares de exemplares de livros físicos já seria a solução para a promoção do acesso à informação.

Ainda assim, a facilidade em seu compartilhamento certamente desponta como um fator relevante no estudo dos *e-books*. E o mesmo conceito está intrinsecamente ligado ao estudo das redes sociais *online*. Ferreira (2018) reforça o papel de compartilhamento presente nessas plataformas digitais, destacando o caráter propício à distribuição de conteúdo e transformando o usuário, ao mesmo tempo, em emissor e em destinatário:

No extremo deste processo, sites como o YouTube, o MySpace e o Facebook parecem refletir o recente entendimento de uma “cultura participativa”; criando não só comunidades virtuais, mas permitindo ainda que o público se torne “produtor”, ao mesmo tempo que “recetor”, dos meios de comunicação. (Ferreira, 2018, p. 36)

Por suas características intrínsecas, as redes sociais *online*, então, configuram-se como ambientes intensos de prática do compartilhamento literário.

### **3.1 LEITURA SOCIAL E SUA PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS *ONLINE***

O papel dual do usuário da comunicação em rede, de produtor e destinatário dos conteúdos que circulam nesses meios, encontra correspondência nas reflexões de Cardoso,

quando este fala sobre as alterações fundamentais geradas pela comunicação eletrônica: “a nossa forma de comunicar está a moldar as nossas instituições e como a mediação moldou a nossa comunicação e a rede transformou a comunicação de massas numa comunicação em rede e a cultura de massas numa cultura mediatizada” (Cardoso, 2023, p. 7). Com tamanhas transformações na forma como se dá a comunicação, o autor identifica que o “consumidor” da informação passa a ter um papel mais ativo também no processo de distribuição de conteúdos.

Por meio das redes sociais *online* (RSO), os leitores agora são capazes de compartilhar trechos de livros, distribuir reviews com suas opiniões, criar Clubes do Livro *online* e mesmo comunidades digitais que se organizam em torno da prática de leitura. Para Ferreira (2018, p. 103-104), se antes a Internet era utilizada principalmente para acessar informações criadas por outros, hoje ocorre um compartilhamento de informações entre os usuários: “publicam-se conteúdos próprios, valorizam-se e recomendam-se conteúdos de terceiros, coopera-se à distância e, por fim, apoderamo-nos da tecnologia para a converter em parte da nossa vida” (Ferreira, 2018, p. 103-104)

A leitura feita de maneira digital contribuiu para esse processo, abrindo caminho para diversas práticas de produção de conhecimento relacionadas ao consumo do texto. Por estar potencialmente conectada à Web, essa ação que anteriormente era percebida como essencialmente reservada e solitária, agora parece romper as fronteiras das páginas em papel para encontrar um espaço digital de compartilhamento e socialização.

Com a ampliação da leitura feita em *tablets*, *smartphones* e *e-readers* conectados à Web, ampliam-se também as possibilidades de compartilhamento de informações, opiniões e trechos de livros lidos - via, principalmente, as redes sociais *online*.

Como destaca Cátia Ferreira, essa prática, à medida que atrai interessados e entusiastas literários, acaba por gerar grupos *online* que atuam como “comunidades”:

Adicionalmente à possibilidade de adquirir e ler e-books, a Kobo/Fnac oferecem aos seus leitores a oportunidade de experimentarem um tipo diferente de leitura, uma leitura social, uma leitura enriquecida pelas dinâmicas da comunicação em rede. As aplicações de leitura Kobo têm integradas funcionalidades para partilha do que se lê (Kobo Reading Life), essa partilha pode ocorrer entre membros da comunidade Reading Life (comunidade virtual dos leitores Kobo) ou com os contactos do Facebook e/ou Twitter. (Ferreira, 2015, p. 101)

Esta criação de uma comunidade em torno do debate e compartilhamento literário ainda encontra reflexos em fenômenos contemporâneos como os BookTubers e BookTokers, criadores, respectivamente, de conteúdo literário no YouTube e no TikTok, plataformas de publicação e compartilhamento de vídeos. Conforme Montargil & do Rocio Santos de Oliveira (2021, p. 15), os booktubers desempenham um papel fundamental na mediação da literatura atualmente, por seres capazes de moldar a crítica literária em uma formato de vídeo que encontra grandes audiências ao serem veiculados em plataformas de compartilhamento.

A partir de tais premissas, a interação em rede por meio da Internet se transforma em mais do que uma ferramenta disponível, mas uma espécie de *componente* da prática de leitura, conectando leitores e alargando as fronteiras dos estudos do livro digital para possíveis abordagens de uma “*leitura social*”, como aponta Ferreira (2015, p. 101).

Pianzola (2021, online) se dedica a esmiuçar o conceito da leitura social no âmbito digital, explorando o que considera uma nova esfera social da literatura. Para o autor, a leitura

social digital tem o potencial de, por meio da interferência direta do leitor, transformar o processo de ler:

Digital Social Reading (DSR) is a term encompassing a wide variety of practices related to the activity of reading and using digital technologies and platforms (websites, social media, mobile apps) to share with other people thoughts and impressions about texts. Reviewing, rating, annotating, underlining, and commenting texts in a form different from traditional social reading (*e.g.* book clubs) is transforming readership in many ways. (Pianzola, 2021, *online*)

As redes sociais *online* surgem aqui como aliadas, ampliando ainda mais o potencial de compartilhamento de experiências e opiniões e atuando como plataforma na qual se estabelecem grupos e comunidades com interesses em comum.

Neste contexto, o grupo digital Doses de Leitura é entendido aqui como uma rede social *online*, uma vez que reúne milhares de indivíduos em uma mesma comunidade *online*, em razão de interesses em comum. Esta classificação vai de acordo com o conceito desenhado por Zenha (2017, p. 24), de um “ambiente digital organizado por meio de uma interface virtual própria [...] que se organiza agregando perfis humanos que possuam afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum”.

O DDL de fato une jovens de diversas partes do Brasil, com diferentes *backgrounds*, gostos e hábitos. A partir de sua união em uma única plataforma e sua integração como nós de uma mesma rede, é possível traçar semelhanças e diferenças entre eles, de forma a entender seu comportamento.

Assim, é a busca de compreender as dinâmicas de leitura social que gerem as interações dessa comunidade *online* que guia as reflexões e abordagens apresentadas neste estudo.



#### 4. METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta investigação é de carácter misto, unindo aspectos qualitativos e quantitativos. Primeiramente, a revisão da literatura sobre o conceito de leitura social digital auxiliou-nos a entender a evolução desse processo e as principais perspectivas teóricas envolvidas na relação entre leitura digital e redes sociais *online*.

Além disso, pontos relevantes envolvendo a evolução do livro como objeto de conhecimento, o papel do usuário nas redes sociais *online* e as ferramentas para análise de conteúdo fazem parte da investigação teórica conduzida para este trabalho.

A partir disso, nosso olhar estará voltado para o objeto de análise desta investigação, o referido grupo *online* Doses de Leitura.

A análise das atividades do grupo será feita em duas fases distintas: a primeira e principal delas, a fase de observação, integra a perspectiva qualitativa desta metodologia. Estamos interessados em entender a interação social entre os participantes desta rede, percebendo de que forma ela é feita e como se integra ao processo literário: quais temas surgem? Como os integrantes se comunicam? Quais as funções principais das postagens do grupo?

A metodologia aplicada nesta investigação prevê a análise qualitativa de dados primários, recolhidos por observação a partir das postagens feitas na plataforma, e a identificação das funções dessas publicações. A investigação terá como base critérios desenvolvidos por Bardin (1977) e Caldas-Coulthard & Moon (2010) para análise de conteúdo.

De forma a garantir uma amplitude de resultados para possibilitar a análise, e ainda assim não tornar esta investigação demasiado extensa, optamos por uma recolha de dados contemplando a primeira semana de janeiro de 2024, o que compreende os dias 1 e 7 de janeiro.

A escolha desse período está alinhada com a metodologia mista adotada, que combina abordagens qualitativas e quantitativas, permitindo uma coleta manejável dentro do tempo disponível para execução da pesquisa. Além disso, o início do ano tende a gerar interações específicas que podem ser relevantes para o estudo, como reflexões e planejamentos para o novo ano, tornando-o um período propício para captar discussões potencialmente ricas.

Reconhecemos, no entanto, que a análise de uma semana pode não refletir plenamente as dinâmicas mais amplas do grupo ao longo do tempo, ainda mais se considerarmos o longo período em que a comunidade está ativa. Essa limitação será considerada nas análises e nas conclusões, que não terão pretensão de generalizar os resultados para períodos mais longos. No entanto, para o escopo desta pesquisa, essa amostra temporal foi escolhida por ser entendida como representativa e suficientemente abrangente para incluir diferentes formatos e intenções de interação e, também, como forma de equilibrar a profundidade de análise com a viabilidade prática.

Destaca-se ainda que, para respeitar o enfoque temático deste estudo, serão consideradas apenas as postagens que estiverem de fato conectadas com a interação social integrada à prática de leitura, trazendo conteúdo que incentive os colegas a participarem, sendo desconsideradas postagens com apenas uma imagem sem contexto. Também cabe notar que a seleção foi feita apenas para o texto das postagens em si, não considerando comentários, uma vez que estes eram numerosos em quase todos os posts do grupo e sua inclusão tornaria esta pesquisa impraticável.

Acreditamos que estes critérios são relevantes e suficientes para garantir que, a partir do objetivo do estudo, seja feita uma seleção das publicações pertinentes para o estudo. A partir deste *corpus*, tentar-se-á identificar algumas “categorias” nas quais seja possível classificar as publicações, o que irá nos ajudar a chegar a possíveis conclusões sobre as dinâmicas sociais e as preferências temáticas do grupo.

Em complemento, e num viés qualitativo da pesquisa, o perfil demográfico dos participantes dessa comunidade *online* será mais bem investigado por meio da aplicação de um questionário *online*. Este inquérito será aplicado a todos os participantes do DDL que se dispuserem a respondê-lo, em uma tentativa de identificar o perfil coletivo e social de seus integrantes, além de alguns de seus principais hábitos envolvendo a prática literária.

O questionário deverá ser produzido utilizando-se a plataforma *Qualtrics*, que permite a criação de pesquisas com *design* moderno e amigável ao usuário, além de possuir funcionalidades de criação de relatórios e análises das respostas coletadas.

#### **4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O INQUÉRITO *ONLINE***

A utilização de um inquérito *online* tem como objetivo, neste contexto, traçar um perfil demográfico e, em alguns pontos, comportamental dos participantes do grupo, algo pouco simples - ou mesmo impossível - de ser identificado apenas mediante observação de mensagens postadas ou comentários. A inquirição *online* terá o papel, portanto, de complementar uma análise que será feita também, e principalmente, a partir da observação de informações já publicadas.

Apesar de ser um método de pesquisa comum atualmente, por ser prático e normalmente barato, a aplicação de inquéritos *online* traz vantagens e desvantagens. Em razão disso, optou-se por incluir algumas breves considerações a este respeito aqui.

Sendo uma rede que une e permite o contato entre milhares de pessoas de todas as partes do mundo, a Internet tem enorme utilidade para pesquisadores e acadêmicos contatarem grupos que, de outra forma, não poderiam ser ouvidos com facilidade (Coomber, 1997, p. 4). O próprio uso do Facebook como ferramenta para pesquisa foi destacado por Robards, & Lincoln (2017, p. 722), que utilizam o que chamam de the “scroll back technique” para capturar a evolução do uso da plataforma ao longo do tempo. Com o objetivo de explorar o uso prolongado do Facebook, os autores estimularam os participantes a revisitar suas interações iniciais na plataforma. A técnica possibilitou que eles retornassem de forma ágil às primeiras divulgações que fizeram no site, promovendo uma reflexão sobre seu comportamento inicial.

Ainda assim, a aplicação desse questionário online traz alguns desafios que não devem ser ignorados.

Considerando que responder ao inquérito é um processo totalmente voluntário, não há controle por parte da pesquisadora sobre a taxa de resposta que se terá. Sendo assim, não se pode garantir de antemão que teremos necessariamente um perfil fidedigno do grupo - os integrantes que optem por responder à *survey* podem ser os que têm naturalmente um perfil mais ativo e participativo, o que pode não corresponder ao perfil do grupo como um todo. O próprio sucesso do inquérito depende da boa vontade de uma parcela significativa dos integrantes em responder à pesquisa.

Buscando superar essa possível desvantagem na metodologia escolhida, a análise das práticas de leitura social do grupo está galgada, principalmente, na observação de postagens,

considerando os resultados da *survey* apenas como um complemento analítico. Obviamente, o inquérito trará pontos relevantes a considerar, mas queremos ressaltar que as conclusões a respeito do perfil demográfico desta rede específica não são tomadas como generalizáveis, e sim como complementares ao trabalho de observação.

É importante ainda atentar para os princípios éticos que regem esse tipo de pesquisa, baseada em informação disponibilizada *online* pelos usuários. Essa, de fato, é uma preocupação de diversos autores que refletem sobre as pesquisas ou observações feitas com dados coletados *online*.

Zimmer (2010), por exemplo, levanta esse questionamento ao analisar uma pesquisa liderada por Jason Kaufman, na qual estudiosos coletaram dados disponibilizados no Facebook por todo um grupo de estudantes do ensino superior e os disponibilizaram *online*. Apesar de tentativas em boa-fé dos pesquisadores de manter a identidade dos estudantes anônima, ela logo foi descoberta - utilizando apenas os dados publicamente disponíveis, sem nem que houvesse necessidade de ter acesso à database completa de dados.

Neste caso, Zimmer detectou, entre outros pontos, que faltou aos pesquisadores um olhar mais apurado para quais poderiam ser consideradas informações sensíveis relacionadas ao grupo de estudantes em questão e que poderiam servir para identificá-los. Alertar os estudantes a respeito da recolha de seus dados, ou mesmo requisitar seu consentimento por escrito, poderia ter sido um caminho a tomar.

Essa foi a decisão tomada por Robards & Lincoln (2017, p. 725), ao descreverem sua preocupação ética relacionada aos desafios de se trabalhar utilizando o Facebook. Em sua pesquisa, os autores deram a cada participante um termo de consentimento e informações operacionais de como seus dados seriam recolhidos e seu anonimato seria resguardado.

A importância de obter o consentimento dos sujeitos implicados na coleta de dados para esta análise tampouco passou despercebida aqui. Para isso, consideramos as reflexões de Markham (2007) sobre consentimento informado e a necessidade de garantir que, mesmo em ambiente *online*, a privacidade ainda estaria garantida.

Embora não tenha sido obtido consentimento explícito individualmente de cada participante para a análise acadêmica das postagens, o que teria tornado esta pesquisa inviável em razão do número significativo de participantes envolvidos, buscamos a permissão dos administradores da comunidade para realizar a pesquisa e adotamos maneiras de proteger a identidade dos membros do grupo.

Para isso, esta pesquisadora comprometeu-se a coletar quaisquer dados - resultado da observação ou do inquérito proposto - de forma totalmente anônima. Na coleta de postagens para o *corpus* da pesquisa, o nome dos participantes foram omitidos e suas imagens foram cortadas, assim como quaisquer menções que possam resultar na identificação de seus participantes.

As interações foram analisadas de forma agregada, visando traçar um perfil coletivo dos participantes e de suas dinâmicas dentro do grupo, e não focadas em experiências pessoais. O caráter anônimo também foi enfatizado no texto de apoio do questionário - que foi publicado no grupo com a permissão e o aval de seus administradores.

## 5. DDL: RSO COMO CATALISADORAS DA LEITURA SOCIAL

O grupo Doses de Leitura está estabelecido na rede social *online* Facebook desde 2019. Seus membros do grupo são bastante ativos, realizando, em média, entre 3 e 7 postagens por dia e debatendo os mais diversos gêneros literários.

Ao todo, são cerca de 6.300 participantes, falantes de português brasileiro. A maior parte das discussões gira em torno de postagens bem-humoradas e opinativas sobre notícias e acontecimentos do mundo literário, lançamento de diferentes títulos, compartilhamento de opiniões e recomendações de leitura e organização logística e de calendário de grupos de leitura.

Em sua sessão “Sobre”, em que se autodescreve, o grupo se apresentava da seguinte forma: “Bem vindo ao Doses de Leitura! Do clássico ao hot, tudo sobre literatura. Aqui ninguém julga o que você lê (e com certeza lemos coisas mais duvidosas)”, (Doses de Leitura, 2024). Esta breve apresentação, por si só, já oferece importantes pistas sobre o perfil do grupo, que se caracteriza como um espaço inclusivo para discussões literárias, livre de julgamentos.

A descrição evidencia um ambiente “aberto e acolhedor”, no qual os membros são encorajados a compartilhar suas opiniões e impressões sobre obras e autores, sem receio de críticas, independentemente do gênero literário. A menção a uma diversidade que vai “do clássico ao hot” sugere um público que valoriza a amplitude do gosto literário, integrando diferentes estilos e interesses ao debate.

Além disso, o tom bem-humorado da apresentação indica que o grupo se direciona a uma audiência engajada, espirituosa e possivelmente de caráter jovial.

## 5.1 O PERFIL DOS PARTICIPANTES

A produção de perguntas e a formatação do inquérito *online* dirigido aos participantes do grupo foram concluídas no dia 18 de julho de 2024, utilizando a plataforma de pesquisa *Qualtrics*. O *link* para o questionário foi disponibilizado aos membros do grupo no dia 29 de julho, após a devida confirmação e autorização dos administradores do canal, assegurando que o processo de coleta de dados estivesse de acordo com as diretrizes estabelecidas pela administração do grupo.

As respostas foram recolhidas de forma contínua, entre os dias 29 de julho e 10 de agosto. No total, o questionário obteve 19 respostas, das quais 15 foram completadas integralmente (e apenas estas serão analisadas), enquanto outras 4 ficaram incompletas, demonstrando que alguns participantes optaram por interromper sua participação antes de finalizar todas as questões. O relatório completo com as respostas encontra-se no ANEXO 1.

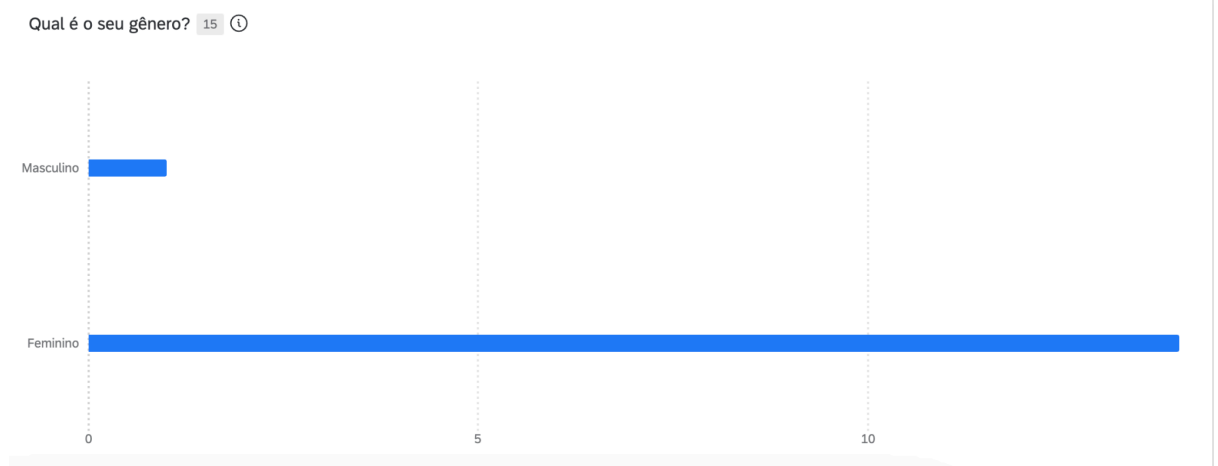
Vale ressaltar que, durante a concepção e formatação do questionário no *Qualtrics*, não foi estabelecida a obrigatoriedade de resposta a cada pergunta para prosseguir para a próxima. Essa abordagem intencional buscou minimizar a taxa de desistência durante o preenchimento, proporcionando aos respondentes maior liberdade ao longo do processo, o que, em tese, poderia incentivar uma maior taxa de participação voluntária.

Por meio das respostas obtidas, podemos perceber alguns pontos relevantes a respeito do perfil dos participantes. O primeiro deles diz respeito à análise dos dados demográficos dos respondentes, a qual revela que a média de idade é de 30,86 anos, com uma faixa etária



que varia entre 24 anos, o mais jovem, e 51 anos, o mais velho. Esses números indicam uma predominância de adultos jovens e de meia-idade entre os participantes da pesquisa, refletindo um perfil etário relativamente homogêneo.

No que diz respeito à distribuição de gênero, dos 15 respondentes, 14 se identificaram como mulheres, representando 93% do total, enquanto apenas um participante (7%) se declarou do gênero masculino. Essa composição evidencia uma forte predominância feminina entre os respondentes, o que pode sugerir que as mulheres constituem uma parcela significativa do grupo de interesse, ao menos no que se refere à disposição para participar da pesquisa.



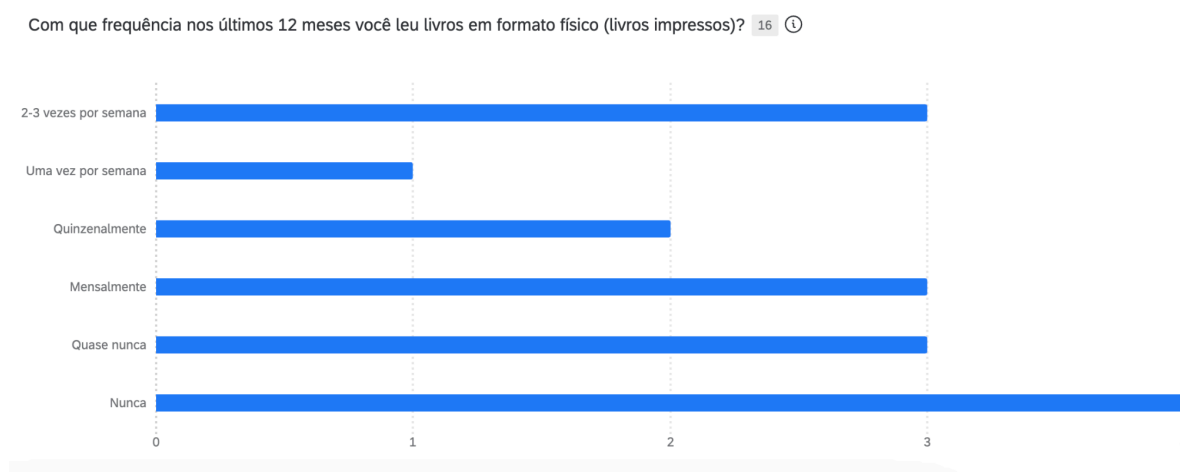
**Figura 1 - Distribuição de gêneros dos respondentes da pesquisa**

Em termos de nível educacional, os dados indicam que 47% dos participantes (7 pessoas) possuem graduação completa (ou “Licenciatura”, como é referida em Portugal). Outros 47% dos respondentes afirmaram ter completado uma pós-graduação (nomenclatura que abrange o 2º e 3º ciclos superiores, Mestrado e/ou Doutorado). Esse elevado nível educacional sugere que o grupo é composto, majoritariamente, por indivíduos com

significativa formação acadêmica, o que pode influenciar as discussões e interações entre seus membros.

No que tange ao perfil geográfico, nove (60%) dos participantes dizem viver na região Sudeste do Brasil, seguidos da região Nordeste (13%).

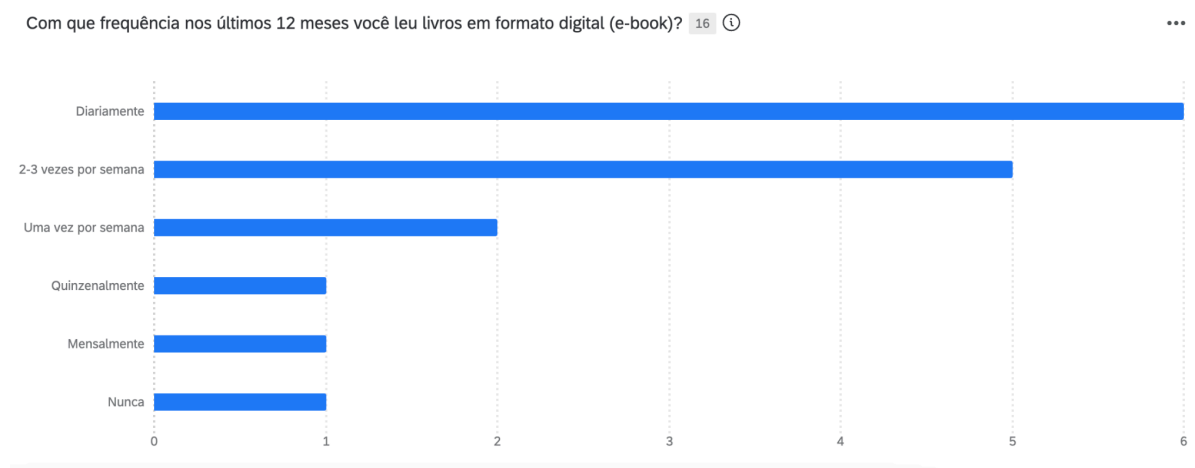
Quando perguntados a respeito de hábitos de leitura digital, é intrigante perceber o quão distribuídas estão as respostas. Quatro (25%) respondentes disseram não ter lido livros impressos/físicos nos últimos 12 meses, enquanto três (19%) disseram ter o hábito de fazê-lo duas a três vezes por semana, outros três, mensalmente; e ainda outros três, quase nunca.



**Figura 2 - Hábitos de leitura dos respondentes envolvendo livros físicos**

Essa amplitude de diferença de comportamento deixa claro que, apesar de fazerem parte de um grupo *online* de promoção e debate da literatura, a presença do livro físico ainda é percebida de forma significativa entre seus participantes. Ainda assim, entre os quatro respondentes que disseram não haver lido livros físicos em 12 meses, a preferência pelo formato digital foi motivo quase unânime (75%), enquanto apenas um (25%) disse preferir dedicar-se a outras atividades.

Já ao serem questionados sobre seus hábitos de leitura envolvendo livros digitais (*e-books*), as respostas mostraram uma variação significativa. Seis respondentes (38%) afirmaram ler *e-books* diariamente, cinco (31%) indicaram fazê-lo duas a três vezes por semana, e dois (13%) relataram ler livros digitais uma vez por semana.



**Figura 3 - Hábitos de leitura dos respondentes envolvendo livros digitais**

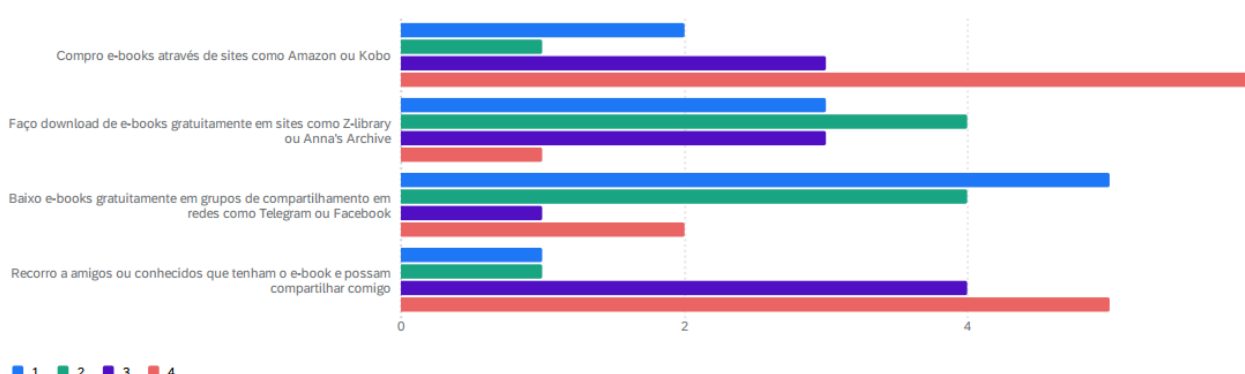
Comparando esses dados com as respostas sobre o uso de livros físicos, percebe-se que os *e-books* tendem a ocupar um papel mais presente no cotidiano dos leitores, funcionando como “companheiros diários” de leitura, enquanto os livros físicos são escolhidos de forma mais ocasional e esporádica. Isso pode indicar uma adaptação dos leitores às conveniências dos formatos digitais, em razão de uma acessibilidade a um maior número de títulos.

Essa hipótese é explorada ao questionarmos os respondentes a respeito das fontes utilizadas para adquirir novos *e-books* para leitura. Como o gráfico abaixo aponta, a maior parte dos respondentes indicou que prefere baixar livros digitais gratuitamente em grupos de

compartilhamento, revelando uma tendência a buscar opções acessíveis financeiramente, além de explorar as redes sociais *online* como canais de compartilhamento de arquivos.

Em contrapartida, uma parcela menor dos participantes opta por comprar *e-books* em plataformas pagas, como a Amazon, mostrando que, embora haja um mercado para a compra de livros digitais, o custo ainda é um fator determinante nas escolhas de muitos leitores.

Entre as seguintes formas de ter acesso a livros digitais, enumere as opções abaixo em ordem de preferência, sendo 1 a que mais utiliza e a 4 a que menos/nunca utiliza. 12 ①



**Figura 4 - Preferência dos respondentes quanto a formas de ter acesso a livros digitais**

O caráter social dos hábitos de leitura dos respondentes fica mais explícito, enfim, na análise da última questão do inquérito, em que buscamos entender quais as fontes de informação consideradas para obter recomendações e indicações de autores ou livros. Podendo escolher todas as opções que fossem relevantes, 11 dos participantes apontaram o papel de “Sugestões de participantes de grupos em redes sociais” como forma de obter indicações, além de “Críticas literárias em sites ou revistas” (8 respostas) e “Comentários publicados por amigos em redes sociais” (7 respostas).

Há ainda outros dados interessantes, como a ampla preferência dos respondentes por dispositivos como *e-readers* (do tipo Kobo e Kindle) para leitura de livros digitais, com nenhum deles mencionando ler, por exemplo, em computadores ou notebooks.



**Figura 5 - Preferência dos respondentes quanto a dispositivos utilizados para leitura de livros digitais**

Esse dado é particularmente interessante, pois nenhum dos participantes mencionou utilizar computadores ou *notebooks* para a leitura de livros digitais. Isso sugere que os *e-readers* se tornaram a plataforma preferida entre esses leitores, muito possivelmente por características como a portabilidade e a capacidade de armazenar um grande número de livros em um dispositivo compacto.

Tal dado também pode estar associado ao perfil de leitores participantes do grupo, que apresentam um nível educacional elevado e uma familiaridade com tecnologias digitais, características que podem contribuir para a escolha de dispositivos dedicados ao hábito de leitura.

### 5.1.1 BAIXA ADESÃO AO QUESTIONÁRIO E LIMITAÇÕES DE ANÁLISE

É importante reconhecer, por fim, que o número relativamente baixo de respostas completas ao questionário representa uma limitação significativa para esta pesquisa. Embora os dados obtidos forneçam *insights* relevantes sobre o perfil e os hábitos dos participantes, a baixa adesão sugere que uma abordagem mais qualitativa, como entrevistas em profundidade, poderia ter fornecido dados mais ricos e detalhados - o que foi inviabilizado devido a limitações de tempo.

Devido à baixa taxa de adesão, como já referenciado anteriormente, este questionário será considerado como uma parte complementar e secundária da análise geral do grupo, a qual será fundamentada principalmente no viés qualitativo da observação direta das postagens realizadas pelos seus integrantes.

Apesar disso, essa limitação afeta a capacidade de generalizar os resultados para o grupo como um todo, dado que os respondentes podem não representar adequadamente o total de membros do DDL. Consequentemente, os achados obtidos por meio do questionário devem ser interpretados com cautela e vistos como complementares à análise qualitativa das postagens do grupo, que é o foco principal deste estudo.

Pode-se ponderar ainda que o impacto dessa baixa participação reflete a dificuldade de engajamento em estudos de coleta *online*, reforçando a necessidade de estratégias adicionais para aumentar a representatividade da amostra em futuras pesquisas.

Ainda assim, vale destacar que, apesar de o número total de respostas representar uma parcela relativamente pequena do universo total de participantes do grupo, a expressividade dessas contribuições não deve ser subestimada, uma vez que elas refletem o engajamento de indivíduos que, por iniciativa própria, demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa.

## 5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Após a aplicação do recorte temporal e dos critérios de seleção de postagens estabelecidos na seção de Metodologia, foi possível delimitar o *corpus* desta pesquisa a 16 postagens distintas, criadas por 14 autores diferentes. Esse conjunto de postagens está apresentado na íntegra no Anexo 2, dos itens A a P, e foi selecionado com o objetivo de captar a diversidade de interações presentes no grupo, buscando representar as dinâmicas e os padrões de comunicação entre os membros.

As publicações identificadas variam em formato e conteúdo, desempenhando diferentes funções dentro do ambiente interativo do grupo. Algumas postagens apresentam chamadas à ação claras, como pedidos de ajuda, perguntas diretas direcionadas aos demais membros ou convites explícitos para engajamento. Esses tipos de publicação geralmente visam a estimular respostas imediatas e promover a troca direta de informações ou apoio entre os participantes.

Por outro lado, há postagens que se concentram mais no compartilhamento de impressões, opiniões pessoais ou reflexões sobre livros, autores e temas correlatos, contribuindo para o espaço de trocas subjetivas e de construção de sentido coletivo dentro da comunidade. Essas postagens, embora menos direcionadas a uma ação imediata, desempenham um papel fundamental ao nutrir o senso de pertencimento e de identificação entre os membros - incentivando a participação sem uma necessidade direta em mente.

A partir deste *corpus*, seguimos a estratégia de análise de conteúdo esquematizada por Bardin (1977), avaliando o conteúdo através da observação de publicações coletadas, com o objetivo de encontrar funções similares entre elas.

Com base nessas observações, as postagens podem ser classificadas em quatro tipos principais, conforme a função que desempenham nas dinâmicas sociais do grupo:

- a) *Pedidos de Ajuda/Informações Úteis* - Essa categoria inclui as postagens em que os membros do grupo solicitam assistência ou esclarecimentos sobre temas relacionados à literatura ou apenas compartilham informação que pode ser de interesse de outros membros. Pode envolver perguntas sobre sites para download de ebooks, compartilhamento de ferramentas para acompanhar leituras, dúvidas sobre autores ou movimentos literários, entre outros. É um espaço para a comunidade oferecer suporte e compartilhar conhecimento. Exemplos estão nos itens B, D, I, M e P do Anexo 2.
- b) *Provocação de Debates* - Aqui, os participantes são encorajados a iniciar discussões estimulantes e provocativas sobre diversos aspectos literários. Pode envolver questionamentos sobre temas polêmicos, comparação entre obras ou autores, análise de estilos narrativos, entre outros. O objetivo é promover interações significativas e estimular o pensamento crítico. Exemplos estão nos itens A, C, G, H, K e O.
- c) *Compartilhamento de Opiniões/Resenhas Literárias* - Nesta categoria, os membros têm a oportunidade de expressar suas opiniões pessoais sobre livros que leram. Pode incluir resenhas detalhadas, análises críticas ou simples comentários sobre a experiência de leitura. O compartilhamento de opiniões contribui para a formação de uma comunidade que aprecia a diversidade de gostos literários. Exemplos estão nos itens L e N.
- d) *Clube de Leitura (Logística Literária)* - Esta categoria é dedicada à organização e discussão prática de clubes de leitura dentro do grupo. Membros podem propor e



planejar leituras conjuntas, discutir a logística das reuniões, como escolha de livros, cronograma de leitura, e debater as interpretações durante as conversas do clube. É um espaço colaborativo para aqueles que desejam participar de atividades de leitura em grupo. Exemplos estão nos itens E, F e J.

Esta classificação, por certo, não é rígida ou definitiva: ao lidar com a complexidade e nuances de diferentes temas e possibilidades de interação, é inevitável encontrarmos situações em que uma única categoria não seja suficiente para abranger completamente o conteúdo em questão.

É importante reconhecer também que uma mesma publicação pode apresentar uma diversidade de tópicos, abordagens ou perspectivas, podendo ser classificada em mais de uma categoria. Ainda assim, a identificação destas funções auxilia a compreender um aspecto bastante relevante das dinâmicas do grupo: existe uma ampla gama de intenções de interação, com frequência contemplando trocas de informações práticas ou apenas promovendo debates sobre determinado tópico.

Em outro viés de análise, consideramos a metodologia da Análise Linguística de Corpus, caracterizada por seu caráter prático e aplicação direta. Tal esquema de estudo de textos permite dissecar o discurso a partir das palavras utilizadas e do contexto em que são inseridas, com o objetivo de revelar intenções e significados subjacentes. Caldas-Coulthard e Moon (2010, p. 100) demonstraram o uso da análise de *corpus* como uma ferramenta metodológica eficaz para desvendar as ideologias implícitas em um texto.

Para o presente estudo, interessa-nos, mais do que explicitar valores latentes, perceber de que maneira os agentes das postagens criam suas mensagens de forma a gerar uma reação de seus colegas, seja ela engajamento, comentários ou mesmo humor.

Através desta lente, é possível perceber a utilização de algumas palavras ou expressões que ajudam a registrar essa interação com seus pares, como o vocativo “gente” para se referir aos demais, em uma forma de se dirigir a outros membros de grupo e chamá-los a responder ou contribuir para o debate - essa palavra está presente em 50% posts analisados, isto é, oito dos 16. Isso se nota, por exemplo, nos itens C, I ou K do Anexo 2.

Por diversas vezes, os usuários do grupo referem-se diretamente a um interlocutor singular “imaginário”, utilizando o pronome de tratamento “você” para ampliar a conexão com os colegas e o potencial de retorno a suas perguntas. No item A do Anexo 2, é possível vermos a construção em prática, através da pergunta “Qual o último livro que *você* leu este ano?” (grifo nosso).

A constante utilização de recursos multimídia também opera como forma de criar postagens mais atrativas, que geram reações de outros usuários: enquetes, imagens, fotos de capas dos livros citados, todos são elementos que cooperam para a interação dos integrantes do grupo com o conteúdo postado. Isso está mais desenvolvido adiante.

### **5.3 ABORDAGENS QUALITATIVA E QUANTITATIVA: ENFOQUES QUE SE COMPLEMENTAM**

Ao integrar os resultados quantitativos do questionário com a análise qualitativa da observação das postagens, observamos uma correlação direta e, em alguns aspectos, contrastante entre os dados coletados por ambas as abordagens. Nesta seção, propomo-nos a integrar mais claramente a análise, destacando como essas duas dimensões do estudo se complementam.

No questionário, um dado significativo envolveu o caráter colaborativo dos membros do grupo, em que 11 respondentes mencionaram receber sugestões de participantes de grupos em redes sociais como forma de obter indicações de leitura. Esse comportamento colaborativo é visível na análise das postagens da comunidade, em que diversos membros frequentemente pedem sugestões e compartilham recomendações de livros. Isso ainda evidencia o papel central que o grupo desempenha na construção de hábitos de leitura dos seus membros - servindo como fonte de indicações e sugestões de obras e autores.

Além disso, a análise qualitativa revelou uma diversidade de tipos de postagens, sendo que uma parte significativa delas (como a função “Provocação de Debates”) visa a estimular discussões literárias, o que corrobora os dados quantitativos sobre o alto nível educacional dos respondentes (47% com graduação completa e 47% com pós-graduação). Esses dados sugerem que o grupo é composto majoritariamente por leitores com interesse em discussões e debates mais aprofundados, o que é observado em postagens como as dos itens L ou N do Anexo 2, que apresentam opiniões sobre as obras e incentivam a participação crítica dos colegas.

Outro ponto de convergência entre os dados é a presença marcante do formato digital nos hábitos de leitura dos respondentes. No questionário, 38% afirmaram ler *e-books* diariamente, o que coincide com as frequentes menções ao uso de dispositivos digitais para leitura e compartilhamento de conteúdo nas postagens analisadas. Em várias postagens, como no item P, plataformas de *download* de *e-books* e ferramentas digitais de leitura são o tema principal, reforçando a centralidade do formato digital no cotidiano literário do grupo.

Entretanto, há também algumas discrepâncias entre os dados quantitativos e qualitativos. Por exemplo, embora o questionário tenha indicado uma tendência significativa para a leitura de *e-books*, a análise qualitativa mostra que o livro físico ainda mantém um

espaço importante nas discussões do grupo, especialmente quando os membros compartilham fotos e experiências de leitura com livros impressos (como visto no item L). Isso sugere que, mesmo que o formato digital seja predominante, o livro físico ainda possui um apelo emocional e estético entre os participantes.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja com o intuito de aprofundar conhecimentos, confirmar uma informação, compreender algum conceito ou mesmo por puro prazer e fruição, a prática da leitura - em menor ou maior extensão - faz parte da rotina da esmagadora maioria das pessoas no mundo. Decifrar símbolos escritos para entender suas mensagens é um dos primeiros ensinamentos repassados às crianças quando estas começam seu processo educativo, e é por meio desse exercício que se pode dominar a chave de acesso a virtualmente todas as informações que existem.

A partir disso, ler é tão determinante no processo de colher conhecimento que, para muitos autores, é entendido como um ato integrante de nosso processo de formação como sujeitos.

Krug (2015) destaca que a leitura é um processo formador e transformador, capaz de ampliar a visão de mundo e influenciar a interação do indivíduo com a sociedade. Essa perspectiva pode ser aplicada à leitura social digital observada no grupo Doses de Leitura (DDL). A leitura digital no grupo, conforme observado nesta dissertação, reflete exatamente a ideia do autor de que a leitura amplia e diversifica visões de mundo.

A dinâmica do grupo - marcada pela facilidade de compartilhar opiniões, recomendar livros e discutir autores - possibilita a troca de pontos de vista entre leitores de diferentes experiências e contextos culturais, alinhando-se à concepção de Krug sobre a diversificação de interpretações.

A utilização das redes sociais *online* (RSO) como espaço principal onde se dá esse compartilhamento e troca de ideias é de fato uma das principais características da utilização

dos novos *media*, na qual usuários transformam-se em mais do que apenas consumidores, mas em agentes produtores e partilhadores de informação. Para Pianzola (2021, *online*), as plataformas digitais facilitam a criação de comunidades literárias. O grupo DDL exemplifica essa dinâmica ao atuar como uma comunidade coesa em torno de interesses literários.

Pianzola (2021) ainda destaca como os *media* digitais e sociais multiplicam as oportunidades de leitura social, permitindo que leitores de diferentes origens compartilhem experiências e conteúdos literários em diversas plataformas. Esta dissertação confirma a visão do autor de que os *media* digitais criam múltiplas oportunidades para o engajamento literário. A observação de Pianzola (2021, *online*) sobre a diversidade de origens e profissões dos participantes de plataformas como Goodreads ou Wattpad também se aplica ao DDL: mesmo com uma baixa adesão ao questionário aplicado ao grupo, já foi possível perceber, que seus participantes estão espalhados pelo Brasil, já significativamente diverso em culturas e perfis regionais, e alguns até mesmo participam dos debates e discussões de outros países. Essa heterogeneidade cria um ambiente rico para a troca de ideias e opiniões, alinhando-se à observação de Pianzola de que as plataformas digitais permitem o encontro de pessoas de diferentes contextos para compartilhar experiências de leitura.

Ainda de acordo com Pianzola (2021, *online*), os leitores em plataformas digitais não apenas discutem livros, mas também compartilham outros conteúdos relacionados, como vídeos e músicas. Esse fenômeno também é observado no grupo DDL, no qual membros frequentemente postam trechos de livros, “memes”, imagens de capas de títulos e até *links* para outras plataformas, como blogs literários ou vídeos. A abordagem de Pianzola destaca a maneira como o conteúdo multimídia, como vídeos e música, pode ser integrado à experiência de leitura nas plataformas digitais. Naquele grupo, as ferramentas multimídia têm a utilidade de tornar postagens mais atraentes e interativas, e por vezes fazem referência

mesmo a outros meios, como adaptações cinematográficas de livros ou trilhas sonoras relacionadas às obras. Nesse sentido, a experiência literária, de acordo com Pianzola e refletido nos resultados desta dissertação, é enriquecida pela interação social e pelas possibilidades tecnológicas que os novos *media* proporcionam.

Retomando as perguntas que guiaram nossa pesquisa, podemos afirmar que o estudo deste grupo literário confirma que as redes sociais *online* têm, de fato, o potencial de transformar a prática de leitura social digital.

Como observado, os participantes utilizam o espaço virtual para discutir e recomendar livros, compartilhar suas experiências literárias e seus títulos preferidos e até mesmo influenciar os hábitos de leitura uns dos outros. O grupo não apenas serve como um fórum de discussão, mas também como uma fonte contínua de novas descobertas literárias, refletindo a importância das interações digitais na formação de opiniões e na promoção do livre compartilhamento de arquivos.

Ao analisarmos a influência das interações entre os membros do grupo nos hábitos de leitura, observamos que a participação ativa e as trocas de opiniões impactam diretamente as escolhas literárias dos membros. O hábito de consultar outros leitores em busca de recomendações é uma prática recorrente, mostrando como o “boca a boca” digital é amplamente praticado - e fonte prioritária para contato com novos autores ou títulos.

No que diz respeito à terceira questão de pesquisa - como a participação em redes sociais *online* transforma a prática de leitura -, os resultados deste estudo sugerem que o digital não substitui a leitura física, mas complementa-a. Enquanto o uso de *e-readers*, como Kindle e Kobo, tem se tornado dominante, há ainda um apego ao livro físico, que continua a fazer parte do repertório literário dos membros.

Apesar de suas contribuições, reconhecemos que este estudo apresenta algumas limitações. Já abordada, a baixa adesão ao questionário impacta a generalização dos resultados. Para compensar, buscou-se explorar de forma aprofundada a observação das dinâmicas do grupo através da análise de postagens, com o cuidado de fazer conexões com a abordagem quantitativa quando possível, sem extrapolar as conclusões.

Sugestões para pesquisas futuras incluem a ampliação do escopo do estudo para outras plataformas digitais de leitura, como as já mencionadas Goodreads e Wattpad, explorando as diferenças de interação em distintos contextos digitais, geográficos e culturais. Além disso, investigações de longo prazo poderiam analisar a evolução das dinâmicas de leitura digital, considerando como as práticas de leitura social se modificam com o tempo, especialmente à medida que novas tecnologias emergem.

Os resultados deste estudo também têm implicações práticas relevantes, especialmente para administradores de grupos de leitura *online*. Uma das principais recomendações seria a promoção de estratégias que aumentem o engajamento dos membros menos ativos, por exemplo, incentivando discussões que atendam a uma diversidade maior de interesses e experiências de leitura. A inclusão de enquetes, desafios literários e a criação de espaços mais acolhedores e inclusivos - como o DDL se propõe a ser - podem ajudar a ampliar essa participação.

A leitura social digital tem o potencial de ampliar o acesso ao conhecimento, facilitando a criação de comunidades globais de leitores que trocam experiências e conhecimentos. Em um mundo cada vez mais conectado, essas interações não apenas alargam o repertório dos participantes, mas também promovem o reconhecimento da alteridade, essencial no processo de formação humana e de construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.



## REFERÊNCIAS

Alonso Arévalo, J., & Córdón García, J. A. (2014). Lectura social, metadatos y visibilidad de la información. In **XLV Jornadas Mexicanas de Biblioteconomía**. Monterrey, México.

Bardin, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225.

Caldas-Coulthard, C. R., & Moon, R. (2010). “Curvy, hunky, kinky”: Using corpora as tools for critical analysis. **Discourse & Society**, 21(2), 99–133.  
<http://www.jstor.org/stable/42889310>

Cardoso, G. (2023). **A Comunicação da Comunicação**: As pessoas são a mensagem. Lisboa: Mundos Sociais.

Chartier, R. (1998) **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP.

Coomber, R. (1997). Using the Internet for survey research. **Sociological research online**, 2(2), 1-10.

Denardi, D. F. A., & Cattani, A. (2022). Modelo conceitual de leitura social no leitor digital Kindle. In G. G. de Oliveira, G. J. Z. Núñez, & J. E. Passos (Eds.), **Design em Pesquisa** – Volume 5 (pp. 222-234). Porto Alegre: Marcavíslua. Acesso em 18 de janeiro de 2024.

Doses de Leitura. (2024) **Bem vindo ao Doses de Leitura!** Do clássico ao hot, tudo sobre literatura. Aqui ninguém julga o que você lê (e com certeza lemos coisas mais duvidosas). [Sobre] [Estado atualizado] Facebook. <https://www.facebook.com/groups/479325919321506/>

Ferreira, C. (2015) A indústria do livro digital em Portugal: mutações de um sector tradicional. In: **O livro, o leitor e a leitura digital**. Cardoso, G. (coord). Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 85-110)

Ferreira, G. (2018) **Sociologia dos Novos Media**, Editora LabCom.IFP  
www.labcom-ifp.ubi.pt, ISBN 978-989-654-472-0, 2018. Acesso em 15 de abril de 2023.  
<[https://www.researchgate.net/publication/327906572\\_SOCIOLOGIA\\_DOS\\_NOVOS\\_MED  
IA](https://www.researchgate.net/publication/327906572_SOCIOLOGIA_DOS_NOVOS_MEDIA)>

Krug, F. S. (2015) A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista de educação do IDEAU**, 10(22), Jul-dez.  
[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf) Acesso em: 23 jun. 2023.

Markham, A. (2007). Ethic as Method, Method as Ethic. A Case for Reflexivity in Qualitative ICT Research. **Journal of Information Ethics**. Supl. Special Issue: Internet Research Ethics.

Mendonça, S. (2015). O mundo económico do livro In: In: **O livro, o leitor e a leitura digital**. Cardoso, G. (coord). Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 56-84)

Montargil, G., & do Rocio Santos de Oliveira, E. (2021). Booktubers e a plataformização da crítica literária no YouTube. **H2D|Revista De Humanidades Digitais**, 3(2).  
<https://doi.org/10.21814/h2d.3568>

Pacheco, L. (2015). Tendências internacionais sobre as instituições da leitura e leitores na era da Internet. In: **O livro, o leitor e a leitura digital**. Cardoso, G. (coord). Fundação Calouste Gulbenkian. (pp. 375-422)

Pianzola, F. (2021). **Digital Social Reading** (0 ed.).  
<https://doi.org/10.1162/ba67f642.a0d97dee>

Procópio, E. (2010). **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial.

Rainie, Lee & Zickuhr, Kathryn & Purcell, K. & Madden, M. & Brenner, J.. (2012). **The Rise of E-Reading**. Pew Internet & American Life Project.

Reis, S. A., & Musse, C. F. (2022). Novos protocolos de leitura: O contexto digital dos clubes de assinatura de livros. **Scripta**, 26(56), (pp. 55-70)

Reis, J. M., & Rozados, H. B. F. (2016). O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. Em **Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias** (pp. 01-13). Manaus, AM: UFAM.

Robards, B., & Lincoln, S. (2017). Uncovering longitudinal life narratives: scrolling back on Facebook. **Qualitative Research**, 17(6), (pp. 715-730).

Sindicato Nacional das Editoras de Livros. (2018). **Apresentação Censo do Livro Digital**. Sociedade Brasileira de Estudos em Leitura. Acesso em 20 de dezembro de 2024.

<<https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2018/02/Apresentacao-Censo-do-Livro-Digital.pdf>>

Soares, M. (2022). Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, 23(81), (pp. 143-160). Recuperado de <http://www.cedes.unicamp.br>

Zenha, L. (2017). Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? In: **Caderno de Educação**, ano 20 - n. 49, v. 1, 2017/2018, (pp. 19-42)

Zimmer, M. (2010) “But the data is already public”: on the ethics of research in Facebook. **Ethics Inf Technol** 12, 313–325. <https://doi.org/10.1007/s10676-010-9227-5>

## ANEXO 1 - INQUÉRITO *ONLINE* E RESPOSTAS

Abaixo se encontra o inquérito *online* aplicado ao grupo do Facebook Doses de Leitura (DDL). A publicação foi feita no grupo no dia 29 de julho, com a permissão prévia dos moderadores do grupo.

Este inquérito teve como principal objetivo entender as características demográficas dos membros do grupo (idade, gênero, nível educacional etc.) e realizar um mapeamento superficial das práticas de leitura digital (que serão ainda analisadas a partir da observação de posts e comentários feitos *online*).

*Olá, amigo(a)!*

*Agradeço muito por dedicar um tempinho para participar deste questionário, que está sendo conduzido dentro de um projeto de mestrado no ISCTE - Lisboa.*

*Sua participação vai me ajudar a entender melhor as práticas de leitura digital dos brasileiros.*

*O preenchimento leva menos de 5 minutos, e suas respostas são totalmente anônimas e serão utilizadas apenas para fins de análise estatística.*

*Se tiver interesse em entrar em contato, meu e-mail está disponível ao fim da pesquisa.*

*E muito obrigada!*

*Amanda*

## Atividades de Leitura / Página 1

Respostas: 19

Qual é a sua idade? 19 ⓘ

Qual é a sua idade?

24

34

29

25

28

28

28

28

37

45

31

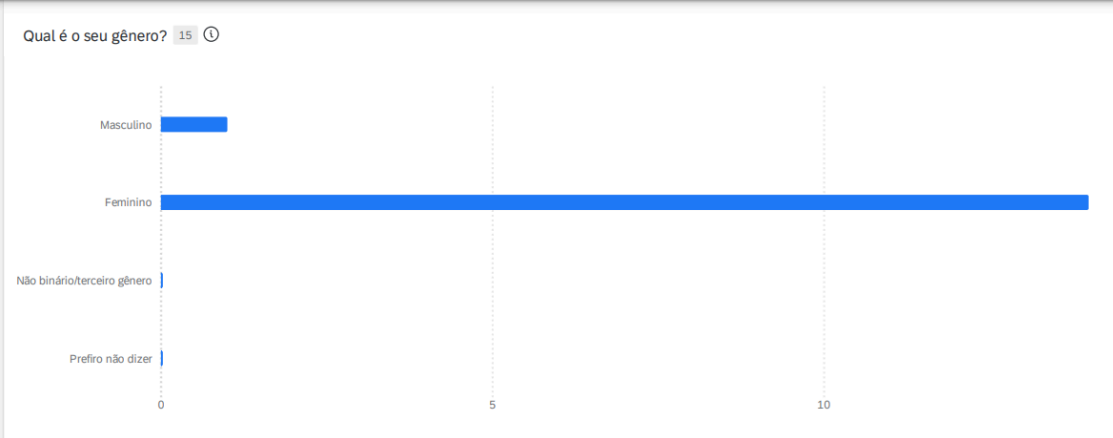
23

51

24

29

27



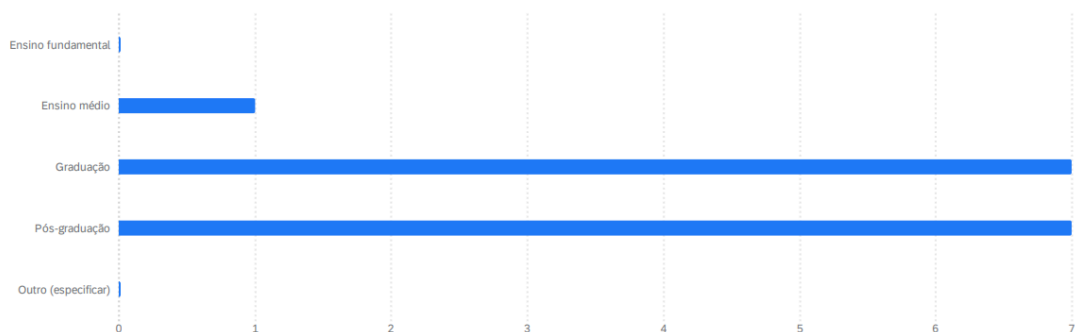
Qual é o seu gênero? 15 ⓘ

Q2 - Qual é o seu gênero?	Porcentagem	Contagem
Masculino	7%	1
Feminino	93%	14
Não binário/terceiro gênero	0%	0
Prefiro não dizer	0%	0

Qual é o seu gênero? 15 ⓘ

Qual é o seu gênero?	Média	Mínimo	Máximo	Contagem
Masculino	1,00	1,00	1,00	1
Feminino	2,00	2,00	2,00	14
Não binário/terceiro gênero	-	-	-	0
Prefiro não dizer	-	-	-	0

Qual é o seu nível educacional completo mais alto? 15 ⓘ



Qual é o seu nível educacional completo mais alto? 15 ⓘ

Q3 - Qual é o seu nível educacional completo mais alto? - Selected Choice

	Porcentagem	Contagem
Ensino fundamental	0%	0
Ensino médio	7%	1
Graduação	47%	7
Pós-graduação	47%	7
Outro (especificar)	0%	0

Qual é o seu nível educacional completo mais alto? 15 ⓘ

Qual é o seu nível educacional completo mais alto?	Média	Mínimo	Máximo	Contagem
Ensino fundamental	-	-	-	0
Ensino médio	2,00	2,00	2,00	1
Graduação	3,00	3,00	3,00	7
Pós-graduação	4,00	4,00	4,00	7
Outro (especificar)	-	-	-	0

Qual é o seu nível educacional completo mais alto?: Outro (especificar) 19 ⓘ

Outro (especificar)

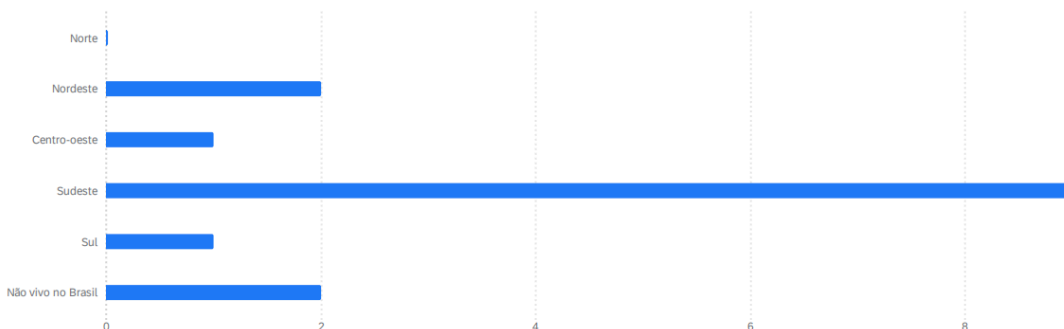
---



---



Em qual região do Brasil você vive? 15 ⓘ



Em qual região do Brasil você vive? 15 ⓘ

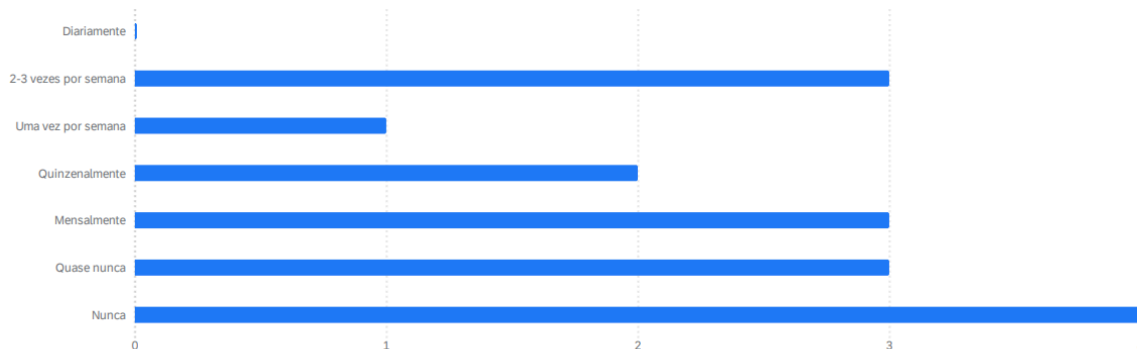
Q4 - Em qual região do Brasil você vive?	Porcentagem	Contagem
Norte	0%	0
Nordeste	13%	2
Centro-oeste	7%	1

Q4 - Em qual região do Brasil você vive?	Porcentagem	Contagem
Sudeste	60%	9
Sul	7%	1
Não vivo no Brasil	13%	2

Em qual região do Brasil você vive? 15 ⓘ

Em qual região do Brasil você vive?	Média	Mínimo	Máximo	Contagem
Norte	-	-	-	0
Nordeste	2,00	2,00	2,00	2
Centro-oeste	3,00	3,00	3,00	1
Sudeste	4,00	4,00	4,00	9
Sul	5,00	5,00	5,00	1
Não vivo no Brasil	6,00	6,00	6,00	2

Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato físico (livros impressos)? 16 ⓘ



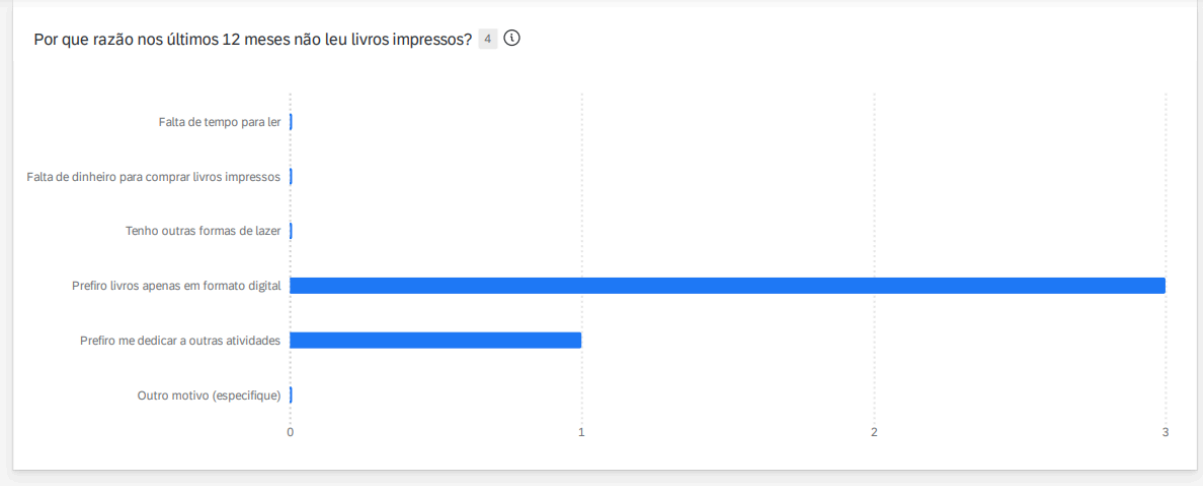
Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato físico (livros impressos)? 16 ⓘ

Q15 - Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato físico (livros impressos)?	Porcentagem	Contagem
Diariamente	0%	0
2-3 vezes por semana	19%	3
Uma vez por semana	6%	1
Quinzenalmente	13%	2
Mensalmente	19%	3

Q15 - Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato físico (livros impressos)?	Porcentagem	Contagem
Quase nunca	19%	3
Nunca	25%	4

Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato físico (livros impressos)? 16 ⓘ

Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato físico (...)	Média	Mínimo	Máximo	Contagem
Diariamente	-	-	-	0
2-3 vezes por semana	2,00	2,00	2,00	3
Uma vez por semana	3,00	3,00	3,00	1
Quinzenalmente	4,00	4,00	4,00	2
Mensalmente	5,00	5,00	5,00	3
Quase nunca	7,00	7,00	7,00	3
Nunca	6,00	6,00	6,00	4



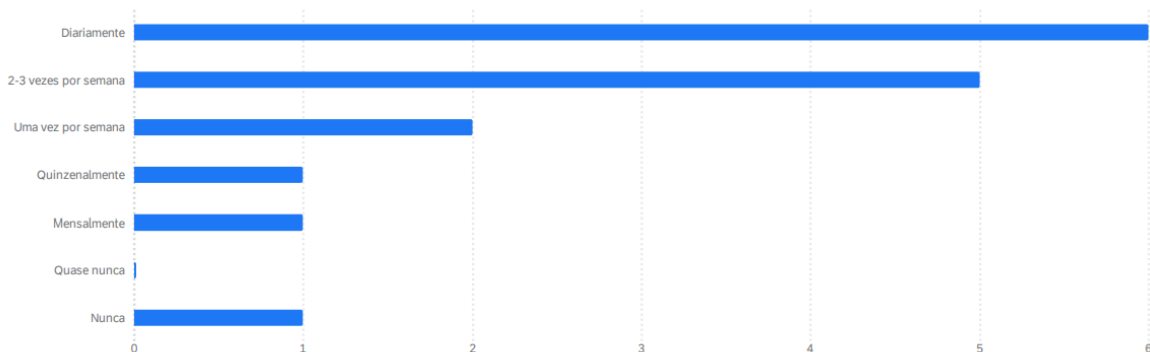
Por que razão nos últimos 12 meses não leu livros impressos? 4 ⓘ

Q16 - Por que razão nos últimos 12 meses não leu livros impressos? - Selected Choice	Porcentagem	Contagem
Falta de tempo para ler	0%	0
Falta de dinheiro para comprar livros impressos	0%	0
Tenho outras formas de lazer	0%	0
Prefiro livros apenas em formato digital	75%	3
Prefiro me dedicar a outras atividades	25%	1
Outro motivo (especifique)	0%	0

Por que razão nos últimos 12 meses não leu livros impressos? 4 ⓘ

Por que razão nos últimos 12 meses não leu livros impressos?	Média	Mínimo	Máximo	Contagem
Falta de tempo para ler	-	-	-	0
Falta de dinheiro para comprar livros impressos	-	-	-	0
Tenho outras formas de lazer	-	-	-	0
Prefiro livros apenas em formato digital	4,00	4,00	4,00	3
Prefiro me dedicar a outras atividades	5,00	5,00	5,00	1
Outro motivo (especifique)	-	-	-	0

Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato digital (e-book)? 16 ⓘ



Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato digital (e-book)? 16 ⓘ

Q5 - Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato digital (e-book)?

	Porcentagem	Contagem
Diariamente	38%	6
2-3 vezes por semana	31%	5
Uma vez por semana	13%	2
Quinzenalmente	6%	1
Mensalmente	6%	1
Quase nunca	0%	0
Nunca	6%	1

Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato digital (e-book)? 16 ⓘ

Com que frequência nos últimos 12 meses você leu livros em formato digital...

	Média	Mínimo	Máximo	Contagem
Diariamente	1,00	1,00	1,00	6
2-3 vezes por semana	2,00	2,00	2,00	5
Uma vez por semana	3,00	3,00	3,00	2
Quinzenalmente	4,00	4,00	4,00	1
Mensalmente	5,00	5,00	5,00	1
Quase nunca	-	-	-	0
Nunca	6,00	6,00	6,00	1

Nos últimos 12 meses, cerca de quantos livros digitais você leu? 19 ⓘ

Nos últimos 12 meses, cerca de quantos livros digitais você leu?

5

6

4

6

50

25

8

187

3

34

150

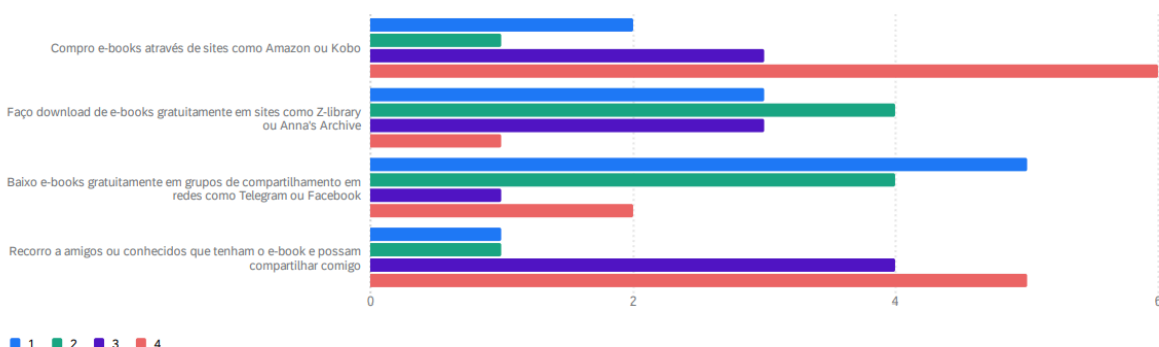
Nos últimos 12 meses, cerca de quantos livros digitais você leu?

11

10

12

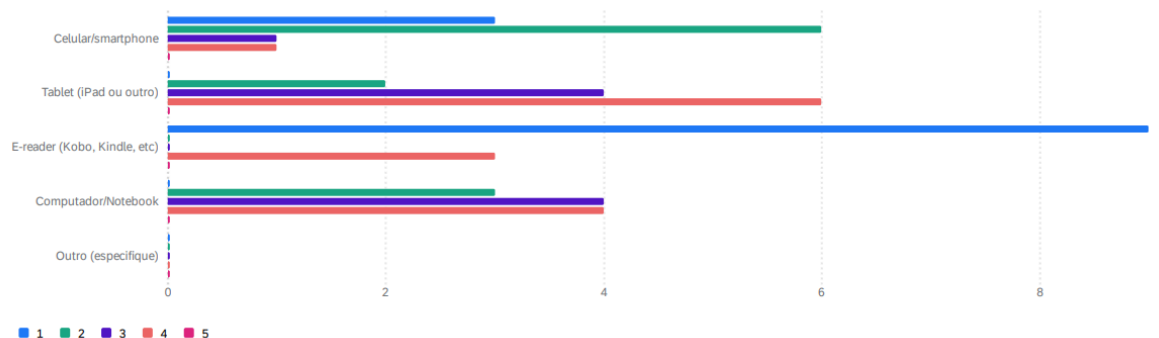
Entre as seguintes formas de ter acesso a livros digitais, enumere as opções abaixo em ordem de preferência, sendo 1 a que mais utiliza e a 4 a que menos/nunca utiliza. 12 ①



Entre as seguintes formas de ter acesso a livros digitais, enumere as opções abaixo em ordem de preferência, sendo 1 a que mais utiliza e a 4 a que menos/nunca utiliza. 12 ①

Entre as seguintes formas de ter acesso a livros digitais, enumere as opções...	1	2	3	4
Compro e-books através de sites como Amazon ou Kobo	2	1	3	6
Faço download de e-books gratuitamente em sites como Z-library ou Anna's Archive	3	4	3	1
Baixo e-books gratuitamente em grupos de compartilhamento em redes como Telegram ou Facebook	5	4	1	2
Recorro a amigos ou conhecidos que tenham o e-book e possam compartilhar comigo	1	1	4	5

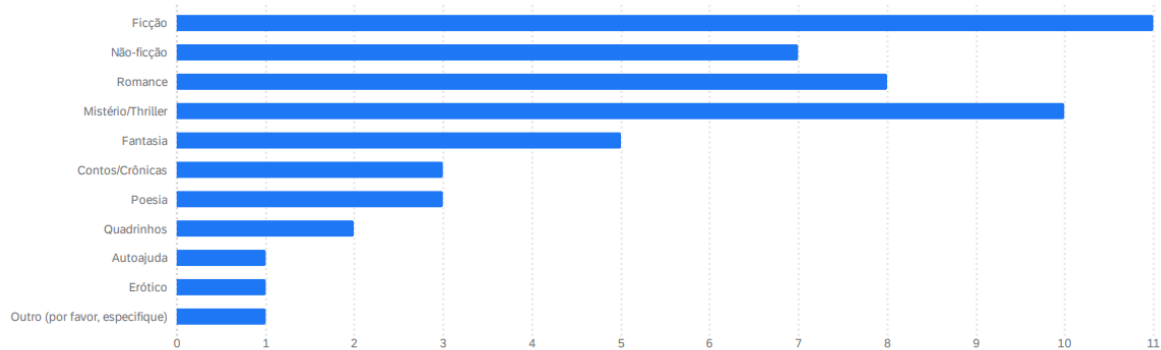
Entre os dispositivo para leitura digital disponíveis, enumere as opções abaixo em ordem de preferência, sendo 1 a que mais utiliza e a 4 a que menos/nunca utiliza. 12 ①



Entre os dispositivo para leitura digital disponíveis, enumere as opções abaixo em ordem de preferência, sendo 1 a que mais utiliza e a 4 a que menos/nunca utiliza. 12 ①

Entre os dispositivo para leitura digital disponíveis, enumere as opções ab...	1	2	3	4	5
Celular/smartphone	3	6	1	1	0
Tablet (iPad ou outro)	0	2	4	6	0
E-reader (Kobo, Kindle, etc)	9	0	0	3	0
Computador/Notebook	0	3	4	4	0
Outro (especifique)	0	0	0	0	0

Qual é o gênero literário que você mais gosta? Pode selecionar todas as que quiser. 14 ⓘ



Qual é o gênero literário que você mais gosta? Pode selecionar todas as que quiser. 14 ⓘ

Q8 - Qual é o gênero literário que você mais gosta? Pode selecionar todas as que quiser. - Selected Choice

Porcentagem

Contagem

Ficção

79%

11

Q8 - Qual é o gênero literário que você mais gosta? Pode selecionar todas as que quiser. - Selected Choice

Porcentagem

Contagem

Não-ficção

50%

7

Romance

57%

8

Mistério/Thriller

71%

10

Fantasia

36%

5

Contos/Crônicas

21%

3

Poesia

21%

3

Quadrinhos

14%

2

Autoajuda

7%

1

Erótico

7%

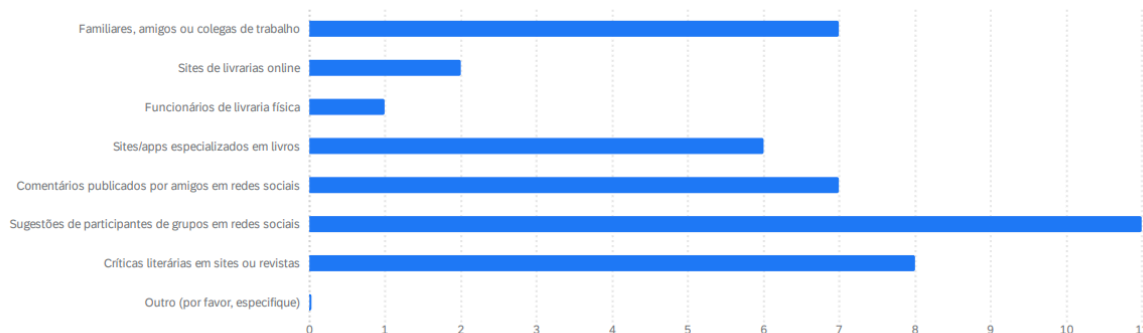
1

Outro (por favor, especifique)

7%

1

Das seguintes fontes de informação, indique aquelas que você mais utiliza para obter recomendações e indicações de autores ou livros. Pode seleccionar todas as que forem relevantes. 14 ①



Das seguintes fontes de informação, indique aquelas que você mais utiliza para obter recomendações e indicações de autores ou livros. Pode seleccionar todas as que forem relevantes. 14 ①

Q9 - Das seguintes fontes de informação, indique aquelas que você mais utiliza para obter recomendações e indicações de autores ou livros. Pode seleccionar todas as que forem relevantes. - Selected Choice

	Porcentagem	Contagem
Famíliares, amigos ou colegas de trabalho	50%	7
Sites de livrarias online	14%	2
Funcionários de livreria física	7%	1
Sites/apps especializados em livros	43%	6
Comentários publicados por amigos em redes sociais	50%	7
Sugestões de participantes de grupos em redes sociais	79%	11
Críticas literárias em sites ou revistas	57%	8
Outro (por favor, especifique)	0%	0

*Muito obrigada por sua participação!*


*Se tiver dúvidas ou quiser entrar em contato comigo,*

*por favor, escreva para [ajbrn@iscte-iul.pt](mailto:ajbrn@iscte-iul.pt).*



## ANEXO 2 - PUBLICAÇÕES ANALISADAS

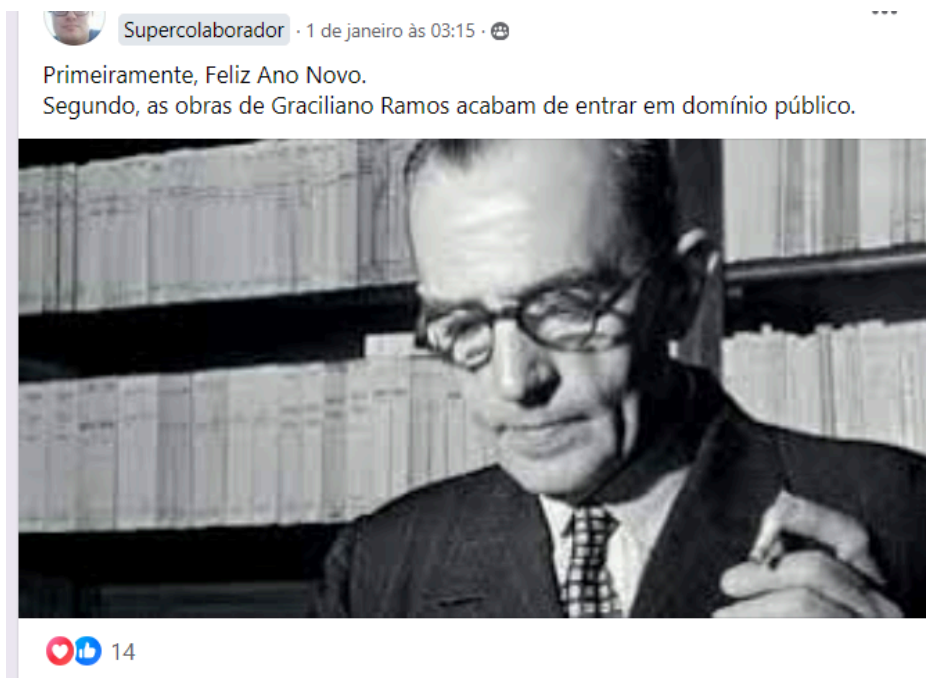
Publicações analisadas nesta investigação, feitas no grupo Doses de Leitura (Facebook) entre 1º e 7 de *janeiro* de 2024.

 Supercolaborador · 1 de janeiro às 00:05 · 🌐

Qual o último livro que você leu esse ano?  
Eu fechei o ano com:



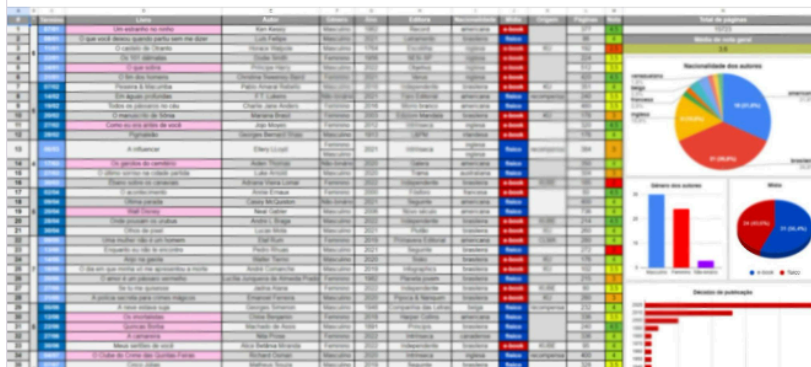
A)





1 de janeiro às 20:56 · 🌐

Pelo quarto ano consecutivo venho disponibilizar minha planilha de organização para que quem quiser ir catalogando as leituras conforme o ano vai passando. A planilha possui colunas editáveis e vocês podem adicionar quantas quiserem. Para baixar, é só acessar o link a seguir, ir em **ARQUIVO > FAZER UMA CÓPIA** e pronto, ela estará disponível na sua conta do Google.  
[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1\\_xKCYKifCSorYqnSI-5PU4-XtZnes4n24IGH8lakkHE/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1_xKCYKifCSorYqnSI-5PU4-XtZnes4n24IGH8lakkHE/edit?usp=sharing) (link clicável... Ver mais



D)

👍❤️ 26

5 comentário



Administrador Supercolaborador · 2 de janeiro às 21:00 · 🌐

✨ FELIZ ANO NOVO (atrasado) ✨

Pra iniciarmos 2024, nós da administração do DDL estamos preparando muitas coisas, dentre elas... Nossa primeira leitura.

A primeira leitura do ano vai seguir um formato diferente:... [Ver mais](#)

☐

Eu Sei Porque o Pássaro Canta na Gaiola – Maya Angelou

23% >

☐

A Vida Mentirosa dos Adultos – Elena Ferrante

34% >

☐

Nimona – ND Stevenson

16% >

☐

Toque de Veludo – Sarah Waters

4% >

☐

Fim – Fernanda Torres

20% >

☐

Adicionado por [Marco Antonio](#)  
enquanto agoniza, Willian faulkner

3% >

E)

Supercolaborador · 2 de janeiro às 22:07 · 🌐

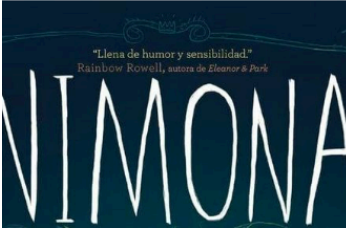

#leituradomes  
VOTEM EM NIMONA

Nimona é uma HQ maravilhosa, com tempo de leitura bom q dá pra encaixar no tempo corrido.

Pra q votar nas outras opções se a gente sabe q ngm aki vai ler livro e aparecer no dia pra comentar?!

VOTEM EM NIMONA  
<https://www.facebook.com/groups/ddleitura/permalink/1447566089164146/?mibextid=Nif5oz>

Bônus q tem uma adaptação na Netflix, vulgo top5 melhores animações de 2023.

F)


Supercolaborador · 3 de janeiro às 01:12 · 🌐

Lembram quando Jogos Vorazes entregou esse beijo?

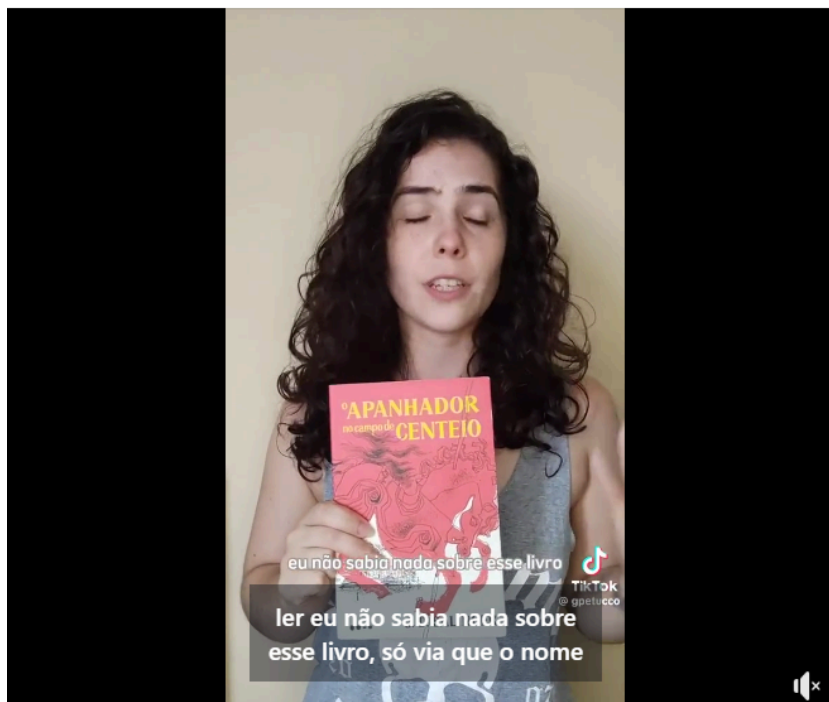
Lembro que algumas pessoas criticaram, mas eu amei kkkk





G)

 Supercolaborador · 3 de janeiro às 14:53 · 🌐

Gostam do apanhador no campo de centeio? E essa ligação com a554551n0s??



H)

 3 de janeiro às 20:54 · 🌐

Gente, alguém tem Súplicas Atendidas do Capote em pdf? Não acho ele físico em livrarias e na internet, diz que esgotou na editora L&PM. Queria muito ler para entrar no clima da nova temporada de Feud.



4 comentário

 Curtir

 Comentar

 Enviar

I)





Administrador

Supercolaborador · 3 de janeiro às 22:42 · 🌐



[LIVRO DO MÊS] [JANEIRO] [A VIDA MENTIROSA DOS ADULTOS – ELENA FERRANTE]

E vamos de iniciar nossa primeira leitura!

O ganhador dessa edição especial foi A Vida Mentiroso dos Adultos, de Elena Ferrante.... [Ver mais](#)



J)



4 de janeiro às 02:15 · 🌐



Oi gente, vocês costumam ler mais de um livro ao mesmo tempo? Tô lendo Uma Terra Prometida do Barack Obama e ele é bem grande. Como vocês fazem quando vão ler mais de um?

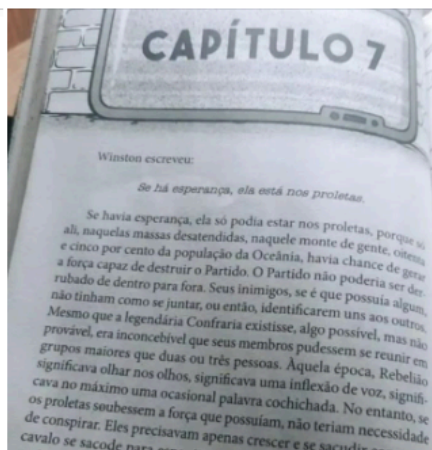
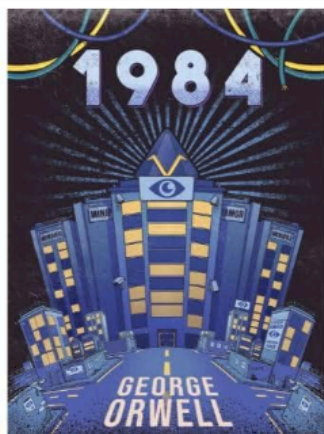


K)

4 de janeiro às 04:00 · 🌐

Gente, cês já foram ler achando que a história seria um grande mousse, mas na verdade era um mousse comunzin?

Eu tô me sentindo assim com 1984, achei que o autor enrolou demais e REPETIU muita coisa do começo ao fim da história, sutileza pra que? Era demonstração explícita de uma crítica e tudo bem, isso é super relevante ainda hoje, mas e aí? Não dá pra comprar como um thriller, muito menos como romance, não achei instigante, demorei para terminar, e parecia que lia sempre... **Ver mais**



L)

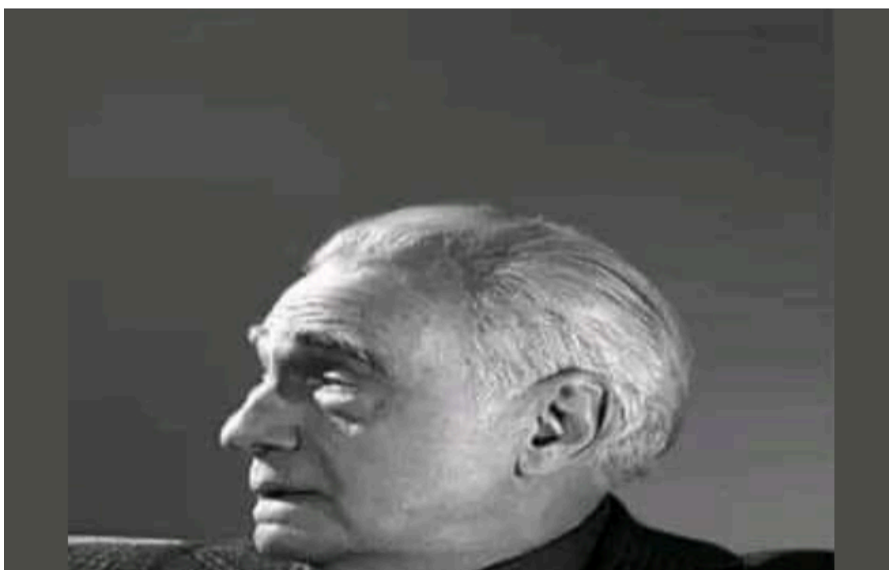




Supercolaborador · 5 de janeiro às 01:02 · 🌐

Gente, boa noite, procede essa historinha de que Percy Jackson tem mais de TRINTA livros??

Eu tava querendo ler e me deparo com uma dessas...



M)



Supercolaborador · 6 de janeiro às 17:20 · 🌐



Gente que loucura que é esse livro? Confesso que achei o começo chato, era só a narradora falando o quanto odeia todo mundo e a sua vida desde a infância por culpa da irmã que é bonita demais e por isso acha que a irmã é um monstro e culpada por todos seus infortúnios. Mas então começa o ponto de vista da irmã e acontece todo tipo de crimes e tabus que deixariam escritoras de dark romance de queixo caído. E eu não estou nem na metade do livro.

Sinopse: O assassinato de duas... [Ver mais](#)



N)



Supercolaborador · 7 de janeiro às 01:33 · 🌐

BBB tá pra começar e eu quero vocês me recomendem livros que acham que é a cara do BBB.

Eu começo:

A trilogia dos asiáticos podres de ricos

Tem barraco, tem treta, tem escândalo e é um bando de gente brigando por dinheiro o tempo todo tal qual o BBB.

E aí gente tem algum livro que você leu q é essa vibe?



O)



7 de janeiro às 15:01 · 🌐



gente, onde vocês baixam livro pra mandar pro kindle? o meu chegou hoje 😞



5

20 comentário



Curtir



Comentar



Enviar

P)